O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 12 DE OUTUBRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:835

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — FACTOS. — PARTIDO REPUBLICANO. — NATURALISAÇÃO NO BRAZIL.—ASSUMPTO INTERNACIONAL. —NOTICIARIO. — MR. ANTOINE.— A SÉ VELHA DE COIMBRA.— CAMILLO CASTELLO BRANCO.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA. — SECÇÃO AGRICOLA. — SECÇÃO LITTERARIA. — PARTE OFFICIAL. — FOLHETIM: A DAMA DAS CAMELIAS. — CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

FACTOS

Nenhum governo deixou de ter maioria no parlamento quando as circumstancias o levam a recorrer ao sufragio publico. Pouco antes da guerra de 1870 o imperio appellou para a urna, e a França deu-lhe sete milhões de votos. Agora o ministerio Tirard fez eleger muitos dos seus mais esforçados partidarios: e não obstante o accordo celebrado entre todas as fracções monarchicas e os boulangistas, o governo teve grande maioria, e a situação parece consolidar-se com a uncção da França republicana.

Isto succede n'um paiz de grandes recursos, onde os partidos activos se acham fortes, graças á sua organisação e disciplina. Que espanta pois, que em Portugal aconteça outro tanto, devido aos influentes da opposição, que traz desavinda e em aberta hostilidade todos os elementos da opposição? Porque ninguem confia n'ella, absteem-se uns, e outros mostram-se-lhe completamente hostis. D'aqui o seu enfraquecimento e apresentarem-se tão rôtas e desalentadas as suas hostes, que o mesmo é dizer ao povo, que nada tem a ganhar se votar nos seus candidatos.

Por isso a lucta se circumscreve a pequeno numero de circulos, e ha fortes presumpções de que até o Porto repelle a candidatura do sr. Arroyo, que póde ter talento, mas a quem falta orientação para pugnar com successo pelos interesses publicos. E é sabido, que na terra em que o povo é chamado a exercer os seus direitos politicos, vota de preferencia em quem é sensato, do que nos tribunos, cuja eloquencia se manifesta no quebrar das carteiras e no picaresco da fraze.

E' que aos povos vae chegando o desengano, sendo-lhes familiar aquelles versos:

Procurador que procuras,
Andando d'aqui p'ra alli,
Não procuras, não, para os outros,
Tu procuras só p'ra ti.

E assim tem sido até hoje a norma da opposição, que soffregamente escolheu um chefe, não em assembleia magna de notaveis, mas por meio de subscripção particular, o que já foi simptoma de fraqueza. E vem d'aqui o scisma manifestado na egreja regeneradora, tendo uns como pontifice o sr. A. de Serpa, acclamando outros o sr. Barjona, estabelecendo-se o porto-franco, e até formando-se, não a ala dos namorados, mas a dos paes velhos, composta dos veteranos, que eram a guarda de honra do antigo chefe.

Ora tudo isto, senão revela o egoismo dos homens, a febre do commando, o amor ao penacho, diz bem alto que a ambição é maior que a conveniencia politica, e que em quanto existirem as sumidades do partido, a regeneração ha de apresentar-se dividida e fraca, não tendo por si o apoio do paiz.

E por isso a grande maioria dos cidadãos não se presta a levantar nos seus escudos os corrilhos, que assim se degladiam e esfacelam. Se a união faz a força, a divisão é a fraqueza. E se quizerem o exemplo vivo, ahi teem a regeneração, que está cada vez mais inane e desauctorada, porque não deu o exemplo de abnegaação, nem já agora é capaz de sacrificar as suas desmesuradas ambições aos interesses sagrados da patria. Vive impenitente depois da morte do seu prestigioso chefe, e impenitente ha de baixar ao tumulo, para licção e proveito dos adversarios.

PARTIDO REPUBLICANO

E' das *Novidades* o seguinte artigo:

As dissidencias, que se manifestaram no partido republicano, e que, por serem geralmente conhecidas por ninguem pódem ser contestadas, devem acabar de convencer os espiritos sinceramente inclinados áquelle ideal politico, de que são absolutamente estereis os seus esforços, e inteiramente perdidos para o bem publico todos os trabalhos, em que se empenham. O partido republicano portuguez decompõz-se, antes mesmo de chegar a ser um partido de governo. Os influxos de fóra o fizeram nascer, e os influxos de fóra o desaggregaram. A republica ainda se mantém em França, embora com grandes difficuldades, mas na defensiva; porque a sua força expansiva e de propaganda acabou em toda a parte. O que entre nós succede é apenas um reflexo d'esta situação geral.

N'estes termos, á decomposição deve logica e proveitosamente seguir-se a dissolução. Não se comprehende que um agrupamento de homens persista em consumir a sua actividade inutilmente para si e sem nenhum resultado pratico para o paiz. Em politica, não deve haver platonismos. A politica, por isso mesmo que é a synthese critica de toda a vida social, é ou deve ser tudo o que ha de mais pratico. E' necessario que o programma de cada um dos partidos tenda a um fim realisavel, que se traduza em affirmações positivas, que represente beneficios immediatos e tangiveis. Fóra d'esta concepção, póde haver lunaticos e especuladores, mas não ha politicos dignos d'este nome e da confiança do povo. Não queremos discutir aqui as perfeições ou imperfeições da fórma republicana, os beneficios ou inconvenientes que d'ella resultariam para um paiz como o nosso. Queremos dar de barato que seria tudo muito bom, que seria tudo magnifico. Mas, para que o paiz gosasse d'essas excellencias, a primeira condição seria que... a republica se implantasse. E como, pelas circumstancias que são conhecidas, e que não pódem ser combatidas, esse facto não póde realisar-se; como a propaganda republicana perdeu entre nós toda a sua força expansiva e na Europa todo o prestigio dominador, segue-se que é inteiramente desaproveitado o tempo, que se gastar á espera d'esses beneficios, e os esforços que se empregarem n'uma empreza sem fim e sem futuro. Quando uma campanha está irremediavelmente perdida, enterra se a bandeira com todas as honras que lhe são devidas, e com a devoção que os legionarios lhe consagram, e estes separam-se, tomando cada qual o seu rumo, conforme melhor lhe agrada, aguardando dias mais propicios, e o chamamento eventual para uma resurreição.

Não se justificava, mas comprehendia-se a existencia d'um partido republicano em Portugal, quando a idéa republicana, omnipotente em França, alastrava com rapidez pelos principaes paizes latinos. Mas a situação mudou inteiramente. Na Hespanha, a mão fragil d'uma mulher domou completamente o leão revolucionario, que lhe lambe submisso os pés, exaltando-se tanto n'essa submissão patriotica e respeitosa, como essa rainha se exalta na magestade das suas virtudes. Quem é que póde pensar aqui, a serio, em accender os fogos, que em toda a parte se extinguem, e que nunca entre nós poderam explosir, nem mesmo quando elles lá fóra bramiam com labaredas destruidoras?! Seria insania pensal-o; e nem por desvario de loucura alguem apparecerá que ouse tental-o. Para que insistir, pois, n'uma propaganda esteril e inutil? Para que sacrificar adhesões e serviços, que podem ser uteis á patria, se tomarem uma outra orientação, e acceitarem a fórma, que a força dos acontecimentos a todos impõe?!

Ha no partido republicano muitos homens de merecimento, que se perdem para si e para o paiz, continuando n'uma lucta, de que já nada podem esperar, de que certamente já nada esperam. Ninguem tem direito a inutilisar-se. Porque não hão de esses homens procurar o seu logar nos differentes agrupamentos constitucionaes, cada qual conforme as suas sympathias, as suas tendencias, ou as suas ligações pessoaes?! Não lhes ficaria airoso fazel-o, se a idêa republicana representasse ainda uma idêa de combate; mas desde que ella só póde representar, ou uma teimosia ou um platonismo esteril, ninguem lhes póde censurar, que dêem ao seu paiz os beneficios da sua actividade e da sua cooperação pelo unico modo pratico, porque podem fazel-o. Os sebastianistas não são, positivamente, a melhor personagem do bom senso, de patriotismo e da seriedade; e é cair no sebastianismo continuar a fazer propaganda republicana sem a minima esperança de fazer triumphar a republica.

Póde haver quem lucre com a continuação d'este estado de cousas; e até quem aproveite com as dissidencias, que se dão no seio do partido. Não é a esses, que nos dirigimos, e sim aos republicanos sinceros e sensatos, que não andam na politica só para especularem com a bandeira revolucionaria. Esses devem convencer-se de que, na situação presente, é inutil a sua dedicação e o seu sacrificio. E a patria não lucra com sacrificios inuteis. No estado de decomposição, em que entrou, e que fatalmente terá de aggravar-se, o melhor que tem a fazer o partido republicano portuguez, é dissolver-se. Guarde cada qual no seu peito o seu ideal á espera de melhores tempos, e dê a si e ao seu paiz, no campo que lhe fica aberto, a somma de serviços uteis e tangiveis, a que todo o cidadão tem direito, porque tambem tem obrigação de os prestar.

NATURALISAÇÃO NO BRAZIL

E' do *Correio da Noite* o seguinte artigo:

«Ha muitos annos que se agita no Brazil uma questão importantissima para aquelle imperio, mas extremamente melindrosa pelos attritos externos e internos que pode levantar. E' da naturalisação tacita ou de officio.

A realisação d'essa idéa tem sido addiada de anno para anno, pela opposição que encontrava em nacionaes e estrangeiros. Nos nacionaes, porque o brazileiro, patriota até ao fanatismo, tem repugnancia em considerar seus patricios aquelles, que, apesar de cidadãos do imperio, não nasceram debaixo do seu esplendido sol. E nos estrangeiros, por diversas razões e principalmente porque, pela lei actual, os naturalisados não gosam de todas as regalias de cidadãos natos.

Agora, porém, o governo brazileiro resolveu apresentar ao parlamento uma proposta de lei, que, remodela a antiga legislação e considera o naturalisado em egualdade de condições e regalias ao cidadão nato e constitue a naturalidade quasi obrigatoria, por ser tacita e tornar-se effectiva com dois annos de habitação no imperio, se o estrangeiro, em um determinado praso, não fôr *a juizo* fazer uma declaração, que tem de ser reduzida a auto e por conseguinte deve ser cara e trazer outras difficuldades praticas.

A proposta de lei que vae ser apresentada ás côrtes é do theor seguinte:

«Art. 1.º E' considerado cidadão brazileiro para todos os effeitos legaes, como se nato fosse todo o estrangeiro que residir no imperio por espaço de 2 annos consecutivos, e que, seis mezes depois d'esse tempo e da promulgação d'esta lei, não fizer declaração de que quer conservar a sua nacionalidade.

Art. 2.º A declaração de que trata o artigo precedente será feita perante o juiz de paz do districto em que residir o declarante, em audiencia publica ordinaria, lavrando o respectivo escrivão em livro especial um termo que será assignado pelo juiz, declarante e duas testemunhas residentes no mesmo districto. D'este termo se extrahirá copia, que será remettida, no municipio neutro, ao director da 3.ª directoria da secretaria de estado dos negocios do imperio, e nas provincias á respectiva secretaria do governo, e terão posteriormente o destino que o governo determinar no regulamento que fôr expedido para execução d'esta lei.

Art. 3.º A prova de residencia ou não no territorio do imperio por espaço de dois annos será exhibida quando fôr exigida por qualquer auctoridade, ou quando essa exhibição possa aproveitar ao justificante. Constitue prova legal a attestação do parocho, subdelegado de policia ou juiz de paz da parochia ou districto em que residir o cidadão.

Art. 4.º Para o estrangeiro menor de 18 annos a declaração de que trata o art. 2.º será feita sómente até 6 mezes depois de completar essa edade.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario».

E' um projecto arrojado.

Mas, passará elle?

Em todo o caso devemos-lhe prestar muita attenção por que nos toca muito de perto.

ASSUMPTO INTERNACIONAL

AGGRESSÃO A UM HESPANHOL EM TANGER

«*Madrid, 8 de outubro á noite.*—O marquez de la Vega de Armijo, ministro dos negocios estrangeiros, mandou proceder a inquerito sobre um incidente succedido ao conde de Haro, addido á legação hespanhola em Tanger. O ministro de Hespanha na côrte marroquina recebeu ordem para enviar o conde a Madrid. Conforme refere um telegramma particular, parece que o conde feriu um preto pertencente ao sequito do sultão, porque o preto insultou uma senhora ingleza que o conde acompanhava.

E a proposito do mesmo assumpto, telegrapham de Tanger para o *Imparcial*, de Madrid, em data de 8, dizendo:

«Hontem occorreu aqui um incidente desagravel, ácerca do qual correm diversas versões. Da mais exacta resulta que o conde de Haro, addido da legação hespanhola, ao passar pelo Zoco grande, foi desacatado por um negro da casa do sultão. O conde recebeu um pontapé nas pernas, e, surprehendido com semelhante aggressão, castigou com um soco na face o insolente barbaro. Então, muitos negros, que havia n'aquelle sitio, rodearam o conde. Uns ameaçaram-no com facas, outros arremessaram-lhe pedras, acertando-lhe com algumas. Algumas d'estas cairam sobre o soldado que acompanhava o aggredido. O conde de Haro ficou ferido, e defendeu-se com não pequena difficuldade fazendo uso do latego. Por fim, conseguiu escapar á furia dos aggressores, refugiando-se na legação allemã. Então a guarda askari, que havia alli proximo, foz causa commum com os negros e o conde foi novamente desacatado. Sabedor do occorrido, o ministro da guerra marroquino dirigiu-se á mencionada legação, acompanhado do kaid Maclean, approximou-se do conde, pediu-lhe publicamente toda a especie de desculpas e supplicou-lhe que não formulasse queixa, porque o sultão, se chega a inteirar-se da aggressão, imporá castigos severos aos aggressores. O ministro ordenou que estes fossem encarcerados acto continuo, e poz á disposição do conde uma guarda para o acompanhar a toda a parte.

O representante de Hespanha em Tanger, e que é quem entende no assumpto, sendo interrogado pelo correspondente do *Imparcial*, respondeu que por emquanto nada podia dizer por o summario ser secreto. Este segue o seu curso—continua o citado correspondente; disseram que o bajá de Tanger enviou uma queixa, em nome do sultão, ao representante de Hespanha, que actua como juiz em casos taes, e denunciou o conde como aggressor do negro, o qual está ferido na cabeça. O bajá reclamou egualmente que se instrua o correspondente processo, a fim de se fazer justiça, applicando ao culpado o castigo merecido. O negro em questão é cosinheiro de S. M. sheriffiana.»

NOTICIARIO

PEDIDO.—Aos srs. assignantes em divida pedimos a graça especial de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas. A brevidade augmentará a nossa obrigação.

Notas da carteira.—Regressaram já da praia da Torreira á sua casa d'Albergaria o sr. Bernardino Maximo d'Albuquerque, muito digno presidente da camara municipal d'aquelle concelho, sua respeitabilissima esposa e filhos.

— Regressou tambem d'alli á sua casa d'Albergaria a Nova com sua familia, o sr. Patricio Ignacio Ferreira, cavalheiro prestimoso e digno.

— Passou hontem o anniversario natalicio do nosso presado amigo, o sr. Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, a quem felicitamos jubilosamente.

Missa.—Hontem no templo do Carmo d'esta cidade houve uma missa de *requiem*, suffragando a alma do Infante D. Augusto, de saudosa memoria, a que assistiu o brioso regimento de cavallaria 10, de grande uniforme.

Passamento.—E' com profundo pezar, que lançamos mão da penna para traçar algumas linhas ácerca do honrado caracter e do illustrado cavalheiro, o sr. dr. José Corrêa da Silva Mello, que deu a alma ao Creador na sua casa de Ribeiradio, concelho de Oliveira de Frades, no dia 8 d'este mez. A sua morte inesperada foi muito sentida no concelho, pois faz muita falta ao povo a quem sempre prestou relevantissimos serviços gratuitos. Foi por muitos annos advogado nos julgados de Sever do Vouga, Oliveira de Frades, e comarca de Vouzella, mas actualmente vivia em sua casa, administrando as suas propriedades. Acompanhamos a sua desolada familia, mas principalmente o nosso prestantissimo amigo, o sr. dr. Augusto Corrêa da Silva Mello, digno segundo official dos proprios nacionaes, na justa magua que os punge.

Fallecimento.—Acabamos de receber a noticia do fallecimento do sr. Alexandre da Conceição, director das obras publicas do districto de Vizeu. Amigos dedicados do desditoso e honrado funccionario, compunge-nos ter de dar esta tão desagradavel noticia.

Boato.—Falla-se na transferencia do ex.mo sr. Bento da França, digno coronel de cavallaria 10, para o 4. Tal nova foi recebida n'esta cidade *com sobresalto, em consequencia da* geral estima que s. ex.ª soube captar; mas informam-nos que o sr. Bento da França não deseja sahir d'aqui.

Força militar.—Já regressou de Vizeu ao seu quartel a força do 10, que fôra áquella cidade fazer a policia da feira Franca.

O destacamento, que foi commandado pelo nosso muito presado amigo o sr. capitão Antonio Baptista Lobo, teve alli o comportamento mais regular, como o assevera a imprensa local, e como era de esperar desde que o seu commando foi confiado a um official tão digno. E' que a benemerita officialidade do 10 de cavallaria honra em toda a parte a arma e o exercito.

Vingança mesquinha—A junta de revisão militar, no uso pleno do seu direito, temporisou alguns mancebos da freguezia da Gloria d'esta cidade, em rasão do seu estado phisico; mas um despeitado, ou os seus parentes, *importantes* enfatuados, premeditaram uma vingança contra aquelles e arranjaram um moço d'exemplar comportamento que na melhor boa fé e por mera condescendencia lhes assignasse um protesto de recurso para a junta d'inspecção em Vizeu; mas enganando-o, porque, para lhe empalmarem a assignatura, lhe affirmaram antes, que outros assignariam tambem. Em tudo a perfidia! Em vista d'isso lá foram n'esta semana os rapazes á patria de Viriato sugeitar-se a novo exame medico, e o melhor da festa é, que uns ficaram isentos, e os outros todos confirmados na temporisação! E assim ficaram com cara d'úrsos os accusadores e os jornalecos opposicionistas, faceis em inventar patranhas, em que envolvem caracteres que estão muito superiores a todas as pedradas dos malandrins da imprensa reles.

Aquella decisão favoravel foi aqui muito festejada com foguetes e commentarios desfavoraveis aos vingativos politiqueiros de... chinellos.

Serviço das matrizes. Já se acha concluido o serviço da inspecção directa aos predios dos concelhos de Albergaria, Estarreja, Ilhavo, e Sever do Vouga, que comprehendem 26 freguezias. Estão escriptas 10 matrizes, sendo 3 do concelho de Aveiro, 2 d'Estarreja, 2 d'Oliveira d'Azemeis, e 3 d'Ovar, proseguindo a escripta nas demais. Procede-se á inspecção em algumas freguezias dos concelhos de Agueda, Anadia, Arouca, Aveiro, Paiva, Feira, Macieira de Cambra, Mealhada, Oliveira d'Azemeis, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos, mas em breve deve estar ultimado este serviço.

Collegio de Santa Joanna.—Esta reputada casa de educação e ensino abriu as suas aulas no principio d'esta semana. A concorrencia d'alumnas internas, que era já grande, augmentou n'este anno com mais 21, o que prova exuberantemente os creditos que no paiz vae ganhando o Collegio de Santa Joanna. Vão começar alli obras para mais largas acommodações.

Santa Thereza de Jesus.—No dia em que a Egreja celebra a sua excelsa doutôra, que é no dia 15 do corrente, terá a costumada festividade em sua honra no templo das Carmelitas d'esta cidade. Subirá ao pulpito, por obsequio a um devotado amigo, o brilhantissimo orador, dr. Alves Mendes, que fará ouvir a sua voz eloquente, inspirada e fascinante.

Santo Antonio do Mudo.—Na microscopica capelinha, que um devoto mudo erigiu ao milagroso Santo Antonio, no logar da Forca, d'este concelho, ha ámanhã o costumado e concorrido arraial, a expensas d'um visinho, por promessa. Ahi repenicará o seu vastissimo reportorio a afamada *charanga* de Frossos, e não faltarão as moças do sitio com danças e descantes.

Exames no lyceu.—Teem continuado a haver alli exames, sendo bastantes as reprovações.

Aos contribuintes.—Durante o mez de outubro corrente, está aberto na recebedoria da comarca o pagamento da 4.ª e ultima prestação das contribuições prédial e industrial de 1889. Findo este praso serão relaxadas todas as que não forem satisfeitas e bem assim todas as demais contribuições d'aquelle anno, e tambem a parochial de Nossa Senhora da Gloria, do corrente anno.

Trabalho no mar.—Não o tem havido porque elle continúa bravissimo. Dizem os velhos pescadores que o ter-se feito tão bravo, foi um bem para as pescas; que a revolução que o tempo operou no Oceano as arrastou mais para a terra e que logo que o grande elemento socegue, haverá sardinha. A crença n'esta parte é tão arreigada, que chegam já a prever, para dentro de poucos dias, grandes lanços. Se assim succeder todos folgarão com o successo, porque a falta da pesca do mar affecta a todas as classes.

Vindimas.—No concelho de Aveiro estão feitas as vindimas e em boas condições, porque se fizeram antes das chuvas. A quantidade é effectivamente menor, regulando em algumas freguezias por mais de metade da producção do anno anterior, em outras por menos, mas em todas o genero é muito superior ao do anno passado, e tanto que o pouco que se vendeu em mosto alcançou o preço de 700, 800 reis e mais ainda.

Na Bairrada as informações sobre qualidade são as mais favoraveis; sobre quantidade todos affirmam que regulará por metade para uns, por mais de metade para outros. O preço dos mostos alli tem sido tambem de 800 reis e mais.

Sobre o assumpto, o nosso collega de Pombal diz o seguinte:

«Começaram, ha poucos dias ainda, as vindimas n'este concelho. Nunca, que nos lembre, se fizeram tão tarde, contribuindo para isto muito o tempo contrario ao desenvolvimento das uvas. Como se esperava, a colheita é diminutissima. Menos de metade. A escacez d'esta colheita, e as grandes quantidades de vinho que se estragou da colheita passada, fazem que o preço se mantenha n'um ponto relativamente elevado. Espera-se, porém, que a qualidade seja rasoavel, e muito superior á da ultima colheita, que não foi das melhores.»

Tempo.—Parece quererem melhorar as condições do tempo. O dia apresenta-se hoje com melhor caracter. A continuação das chuvas tem prejudicado muito a colheita dos arrozes, e o resto das vindimas. Para estes serviços o tempo não tem corrido bem. Nos arrozes ha já prejuizos por se não poderem apanhar. Mau anno tambem para esta cultura.

Cheia.—Em consequencia das ultimas chuvas augmentou consideravelmente o volume das aguas da ria.

Commercio.—Continúa o movimento de compra e venda de cereaes, como trigo, milho, feijão e arroz da terra. O mercado do sal tambem está animado. A pesca do peixe e escasso da ria tem sido soffrivel.

O moliço.—E' a quadra propria da apanha das algas marinhas aqui denominadas com a designação que nos serve de epigraphe, e que se destina a adubo dos terrenos lavradios. E' importantissimo o seu valor, pois é consideravel o numero de barcos (moliceiros), que se empregam na ria n'esse serviço.

A cultura do tabaco no Douro.—Dizem d'alli que a producção d'este genero é menor que o anno passado.

Noticias eleitoraes.—E' do nosso collega *Tribuno Popular* a seguinte noticia:

«*Centro Progressista de Coimbra.*—Reuniu-se hontem o centro progressista d'esta cidade com o fim de escolher os candidatos, que nas proximas eleições de deputados o partido progressista deve apresentar no circulo de Coimbra. Na verdade a escolha estava antecipadamente feita, ninguem podia lembrar nomes que não fossem os dos srs. conselheiros Emygdio Navarro e Francisco Mattoso, que com tanto zelo e dedicação teem advogado os interesses de Coimbra e promovido tão efficazmente o seu engrandecimento e prosperidade.

Abriu a sessão o nosso illustre chefe, o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, que expôz o fim da reunião, enumerou os relevantes serviços d'aquelles cavalheiros e concluiu fazendo as seguintes propostas, que foram approvadas por acclamação: 1.º Que o centro proclamasse candidatos progressistas pelo circulo de Coimbra os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte Real; 2.º Que na acta se consignasse o reconhecimento d'este centro pelos serviços inolvidaveis prestados por suas ex.as á cidade de Coimbra.

A commissão executiva do centro ficou encarregada de dirigir os trabalhos eleitoraes.»

Transcripções.—São da *Soberania* de 10 as seguintes noticias:

O sr. Bandeira Coelho, engenheiro e par do reino, tem andado com alguns engenheiros no concelho de Sever do Vouga a fazer reconhecimentos para o estudo da linha ferrea do Val do Vouga.

— Falleceu hontem o sr. José Ribeiro da Silva, dono da mais antiga hospedaria da terra, conhecida pela da Iria. Era um homem velho, um octogenario. Quando era rapaz, cegara, ao fazer estourar um morteiro. Era conhecido pela alcunha de *Cazuza*, que lhe foi posta pelo nosso conterraneo o desembargador da Ralação do Porto e da Alçada de Lamego, José Patricio de Seixas, que fôra Ouvidor no Brazil. O fallecido foi serviçal do desembargador. Era um homem socegado e bom, que deve ser verdadeiramente lastimado por toda a sua familia.

— O inverno desabou sobre nós de modo terrivel. Hontem surgiu um dia perfeitamente de dezembro. Choveu constantemente a bategas medonhas tocadas por um grande temporal. O dia de hoje tem ainda máo aspecto. Estas chuvas causam grandes prejuizos. Ha regiões onde as vindimas não estão concluidas. Nos nossos *sitios veem-se as terras baixas cheias* de milho e ha arrozaes que não foram colhidos. A chuva faz mal a tudo. Os rios Agueda e Vouga sahiram da sua insignificancia dos mezes de verão e já se conhecem maiores e mais altivos. O Agueda subiu hontem rapidamente e no baixo-rio deve ter inundado os campos marginaes.

Noticias de Braga.—Em 10.—Verificou-se hoje a inauguração dos trabalhos da estrada do Sameiro á Falperra com grande enthusiasmo e luzimento. Houve jantar no convento, a que assistiram cerca de cem pessoas, entre ellas o sr. governador civil, que presidiu ao banquete. Esteve esplendido. Ergueram-se brindes numerosos aos srs. ministro das obras publicas e Paes d'Abranches, á irmandade, á camara de Braga, á imprensa, etc. Todas as parcialidades politicas estavam alli representadas.

Noticias de Vianna.—Em 10.—Effectuou-se hoje a reunião do centro progressista, que esteve concorridissima. Presidiu o sr. Luiz Barbosa e Silva e compareceu o sr. conselheiro Rocha Páris, governador civil. Fallaram os srs. Silva Campos, Goes Pinto, dr. Furtado Dantas e dr. Queiroz Ribeiro. Foram acclamados enthusiasticamente os candidatos ás proximas eleições, srs. Espergueira, Goes Pinto e Furtado Dantas. O sr. presidente recebeu uma ruidosa manifestação de sympathia. Os srs. governador civil, Goes Pinto, Espergueira, Furtado Dantas e Silva Campos foram por vezes victoriados com enthusiasmo. Houve vivas a el-rei, presidente do conselho, deputados e governador civil.

Noticias de Chaves.—Em 11.—Depois de addiada pela terceira vez, teve hoje logar a reunião de barjonaceos e serpaceos, para a fundação d'um chamado partido independente. Grande desintelligencia na escolha do chefe, não chegando a um accôrdo. Terminou a reunião em grande balburdia, pondo todos o chapeu na cabeça e sahindo cada um para seu lado.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Lino Xavier de Figueiredo, exonerado de administrador substituto do concelho de Cantanhede.

Caetano Alberto da Costa Pessoa, nomeado administrador substituto do referido concelho.

Despachos de correios e telegraphos.—Fizeram-se os seguintes:

Arnaldo Augusto de Vasconcellos, aspirante auxiliar da direcção telegrapho postal de Evora, transferido, por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal da Horta.

Antonio Joaquim Rodrigues, segundo aspirante, chefe da estação de Mirandella, e Bonifacio José Ramos, segundo aspirante, chefe da estação de Mesão Frio, reciprocamente transferidos por conveniencia do serviço.

Antonio Affonso dos Reis, exonerado do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Pampilhosa, districto de Coimbra.

Cesar da Conceição Baptista e Cunha, encarregado da estação de 5.ª classe em Vidual de Baixo, concelho da Pampilhosa, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Pampilhosa, com a retribuição marcada no n.º 38 da tabella 6, annexa á organisação decretada em 29 de julho de 1886.

Annanias Henrique de Oliveira e Silva, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Castello da Barra; concelho de Aveiro, com a retribuição annual de 48$000 réis.

Julio Cesar de Carvalho Pereira, nomeado ajudante supranumerario para o serviço das estações urbanas de Lisboa.

Amadeu Teixeira Pinto, ajudante supra das estações urbanas do Porto, nomeado ajudante em Baião.

Adriano de Sousa, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto do Porto.

Antonio de Almeida Osorio, idem.

Creado um lugar de ajudante na estação de Lamego.

Antonio Pacheco do Amaral, exonerado do logar de terceiro distribuidor do concelho de Ponta Delgada, por declarar não lhe convir continuar no serviço.

Joaquim Pinto de Abreu Miranda, exonerado pelo pedir, do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Baião.

José Velho Quintanilha, acceita a desistencia, que requereu, da sua nomeação a guarda-fios auxiliar para o districto de Castello Branco, sendo reconduzido á sua anthiga cathegoria de guarda-fios auxiliar para o districto de Castello Branco collocado no cantão de Penamacor.

Francisco de Rezendo Junior, distribuidor supranumerario do concelho de Ponta Delgada, provido no logar de terceiro distribuidor do concelho de Ponta Delgada.

Manoel Ignacio Bazilio, idem, idem.

Luciano Marques, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Arganil.

Foram suprimidos dois logares de ajudantes na direcção telegrapho-postal de Ponta Delgada.

Victor Manoel Franco, suspenso de encarregado da estação de Riba d'Ancora e substituido provisoriamente por João José Alves Barbosa.

Francisco Manoel de Oliveira, exonerado, por ter abandonado o serviço, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe, em Valle de Ladrões, concelho de Méda.

João Albino Saraiva, nomeado para exercer interinamente o logar supra.

José de Oliveira Dias, distribuidor supranumerario do concelho de Leiria, provido no logar de 3.º distribuidor do concelho de Batalha.

José Fernandes de Oliveira no logar de 3.º distribuidor do concelho de Aljezur.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Instituições Christãs.* Revista quinzenal religiosa, scientifica e litteraria, n.º 7 da 2.ª serie.

— *Portugal Antigo e Moderno.* Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, etc., fasciculo n.º 234.

— *Marrocos e Constantinopla*, de Edmundo de Amicis, com bellos desenhos de E. Ussi e C. Beseu, fasciculo n.º 46, da C. N. Editora.

A saude do principe de Birmarck. — Teem affirmado alguns jornaes de Berlim que o celebre chanceller do imperio allemão desfructa boa saude, entretanto que os telegrammas de Vienna o dizem gravemente enfermo. Nenhuma d'estas versões é exacta, a julgar pelo que asseveram pessoas da intimidade do chanceller. O principe de Bismarck tem dois padecimentos: o primeiro é a edada, pois, ainda que a sua constituição seja vigorosa, conta já setenta e quatro annos, e vê-se obrigado a adoptar certas precauções que o exasperam; a segunda é uma inflammação periodica das veias da perna esquerda, inflammação que até hoje não é perigosa, porque não faz progressos, mas que tende a invadir o ventre. Isto é o que inquieta e preoccupa o doutor Schweniger. Fóra d'isso, a saude do chanceller é melhor que ha quatro ou cinco annos. Pode comer de tudo, e, se continua sem beber durante as comidas, é porque n'isso se funda o tratamento do seu medico; as dores do estomago que em 1883 fizeram soffrer tanto o principe de Bismarck, não o incommodaram desde então. Sempre que pode anda durante muitas horas, e regosija-se de dizer: «Hoje andei cinco milhas antes de almoçar». A vida que leva em Friedrichsruhe, não mudou este anno. O chanceller come tres vezes ao dia e lê sempre a sua correspondencia ao almoço, que lhe servem ás duas horas, mas renuncion ás *partidas* da noite. Depois de comer senta-se a um canto, toma um cachimbo de porcelana cheio até acima d'esse *varinas* que de tabaco só tem o nome e passa as horas sem dizer uma palavra. Encontra-se n'um estado de misanthropia inexplicavel, e aquelle homem terrivel, que era d'antes um alegre camarada, um grande bebedor, e que fallava pelos cotovelos, converteu-se n'um ente sombrio e triste. A causa d'esta tristeza attribue-se á perda da sua influencia na côrte. O imperador só o respeita exteriormente e diz-se com grande fundamento que o chefe d'essa opposição anti-bismarckiana é o conde Herbert de Bismarck, que tem ciumes de seu pae e quer entrar quanto antes na posse de uma herança que considera de direito. Tambem por lá vigora a peste da ingratidão até dos proprios filhos contra os paes!

MR. ANTOINE

O ESTADO POLITICO DA FRANÇA

Fallemos um pouco das eleições de desempate em França. As lições de fóra nem sempre são as que menos directamente devem elucidar-nos. Experimentar *en cabeza ajena*, dizem os hespanhoes; o que não é mais do que a generalisação do preceito salutar applicado em Sparta, onde os cidadãos davam em espectaculo aos filhos os escravos ébrios para os arredarem do vicio da embriaguez.

As eleições de desempate não alteraram a feição geral resultante dos apuramentos do primeiro escrutinio, e por isso nada temos que alterar nos commentarios, com que apreciámos esses resultados. A situação em França, continua sendo confusa, cheia de complicações e de perigos, fluctuante de indecisões e correntes encontradas, de onde não é possivel deduzir-se um vaticinio seguro. As paixões partidarias, e, ainda mais do que ellas, os antagonismos pessoaes, que por um momento se subordinaram a uma tal ou qual disciplina durante a campanha eleitoral, vão irromper de novo nas suas intransigencias e desatinos, e é d'ahi que ha de sair a crise final. Crise, que poderá ser de redempção ou de perdição para a republica, mas que mais promette ser de perdição, porque a historia marca sempre com esse fatalismo a acção dos partidos radicaes.

Não nos detenhamos na apreciação d'esses acontecimentos, que seria quasi que feita no ar. Seja-nos licito, porém, a nós, que respeitamos em cada um dos partidos militantes francezes uma affirmação da soberania d'um povo, que reputamos cabeça da raça a que pertencemos; seja-nos permittido a nós, que no implacavel duello entre duas das mais nobres e das mais poderosas nações da Europa, só vemos um *conflicto lastimoso, e que por qualquer dos* lados lastimamos; seja-nos permittido, dizemos, destacar das eleições de desempate uma, que tinha ou devia ter aos olhos da França uma significação especial, e sem manifestação de preferencias entre os partidos nem de sentimento de hostilidade contra a Allemanha, lamentar que fosse vencido o candidato republicano por Neuilly, por que esse candidato era, acima de tudo, um grande patriota, um benemerito da patria mutilada.

Mr. Antoine, que é o nome do candidato de que se trata, é de Metz. Quando, pela annexação, foi convidado a optar pela nacionalidade franceza ou allemã, optou por esta, como outros dos seus concidadãos, não para renegar a patria franceza, mas para melhor a poder servir, acobertando-se com a legalidade. Foi elle a alma d'aquelle admiravel movimento de resistencia á absorpção allemã, que em Metz, ainda mais do que em Strasburgo, ainda não póde ser dominado, apesar de dezenove annos de esforços persistentes, de toda a ordem. Eleito successivamente como deputado ao parlamento allemão, na qualidade de representante do protesto contra a annexação da Alsacia-Lorena, tornou-se tão incommodo, que o governo de Berlim entendeu dever desembaraçar-se d'elle. Mr. Antoine foi mettido em processo, e por fim condemnado a expulsão perpetua da Allemanha.

Não podendo continuar a prestar á patria mutilada os serviços, que até ali lhe prestára, entrou em França, e reivindicou a sua qualidade de antigo cidadão francez, que promptamente lhe foi restituida com applauso de todos os partidos. Mr. Antoine foi saudado como um dos mais nobres filhos da França. Mas o patriota, que não descançára na Allemanha, não quiz descançar tambem no seu paiz. Proseguiu na sua tarefa, embora com variante de circumstancias. Estava então no seu auge o boulangismo; e mr. Antoine, superior e estranho a todas as distincções partidarias, mas vendo no boulangismo um elemedto de divisão e desaggregação, e por conseguinte de enfraquecimento para a França, que a Allemanha nunca perde de vista, pronunciou-se energicamente contra o boulangismo, considerando-o como um perigo nacional. Luctando contra o que reputava inimigo interno, como luctara contra o inimigo externo, mr. Antoine apresentou a sua candidatura contra a do boulangista Laur — pouco mais do que um insignificante. No primeiro escrutinio a eleição ficou empatada, e, no segundo, o boulangista venceu o patriota!

O homem, que dezoito annos luctou pela França, e conseguiu ser eleito deputado contra todo o poderio do governo allemão, quando se acolheu ao seio da sua patria foi repellido pelos eleitores, pelos seus concidadãos, por aquelles cuja causa defendera com tanta intrepidez e galhardia! O eleito de Metz é vencido em Neuilly. O proscripto da Allemanha é repudiado por uma circumscripção franceza. Que vergonha, e que tristeza! Que desvarios os do suffragio universal! O principe de Bismarck está vingado da indomavel resistencia de Metz e do seu esforçado representante. A derrota de Neuilly, assignada por mãos francezas, deve estalar sobre as faces dos patriotas da Alsacia-Lorena ainda mais dolorosamente, do que se fôra uma bofetada applicada por mãos de allemães. Sentimol-o, sem preferencias partidarias em França, sem sentimentos de hostilidade contra a Allemanha, e só por essa solidariedade de principios de eterna justiça, que deve ter culto em todas as nações. Sentimol-o, como sentiriamos um acto de negra ingratidão, que a Allemanha praticasse contra Bismarck ou Moltke. Os grandes patriotas, qualquer que seja o seu paiz, teem direito aos respeitos universaes. E se de tão longe, e da nossa obscuridade, pode receber-se em França um testemunho de sympathia, nenhum mais sincero e cordeal do que este, que endereçamos ao vencido de Neuilly. *Ingrata patria non possidebis ossa mea.* Como o romano, mr. Antoine terá talvez o direito de dizer aquellas palavras amargas, exilando-se voluntariamente de França, que o repudia, depois de ter sido proscripto da Allemanha, onde representava os protestos da terra franceza.

A SE VELHA DE COIMBRA

O mais notavel dos monumentos de Coimbra é esse velho templo, situado mesmo no coração da cidade, ao qual tantas memorias se acham ligadas em todas as epocas.

A *Sé Velha*, onde subsistia a séde episcopal até aos derradeiros dias do mez de outubro de 1772, é contemporanea da fundação da monarchia portugueza. Julgaram-n'a uns edificada pelo bispo D. Gonçalo entre annos de 1109 a 1128; outros a consideraram construcção do conde D. Henrique; e houve ainda quem a olhasse como uma antiga mesquita, adaptada ao culto christão. Todavia, d'um documento do celebre *Livro Preto*, consta que elle foi edificada durante o reinado de D. Affonso Henriques pelo bispo D. Miguel. Alem d'isso, os caracteres e estylo architectonicos, tanto interiores, como exteriores do edificio assignam aquella epoca como sendo a da sua construcção.

Começou a obra com os donativos bizarros do bispo e dos conegos.

O bispo deu quinhentos morabitinos, e uma junta de bois muito formosa no valor de doze d'aquellas moedas; e, para augmento do retabulo de prata, no valor de sessenta e oito *morabitinos*.

Deu mais das rendas da Sé mil e quinhentos morabitinos e outra junta de bois tão valiosa como a antecedente; mais dois morabitinos para uns sapatos com que em logar de sandalias, se celebrasse a missa; e para o pavimento dos absides feito de pedras quadradas, assim como para o trabalho do altar da Virgem, quarenta morabitinos. Seria ainda muito extensa a lista das davidas do bispo D. Miguel; notarei porém sómente que, depois da sua renuncia ao episcopado, ainda deu para a Sé varias quantias, prefazendo a somma de mil trezentos e vinte cinco morabitinos.

O primeiro architecto, de nome Bernardo, e que não era um mestre consummado, dirigiu pelo espaço de dez annos a construcção, recebendo, além de cento e vinte e quatro morabitinos, um facto completo no valor de tres morabitinos, e comendo ainda por cima á mesa do bispo. Hoje os architectos vestem-se á sua custa, e comem em suas casas... ordinariamente.

No mesmo tempo, porém, parece que tomou encargo de parte da obra outro architecto, Roberto, de Lisboa, o qual quatro vezes a Coimbra foi chamado para emendar a obra, e principalmente para o trabalho do portal.

«Este antecessor de Miguel Angelo, disse Rebello da Silva em 1853 no *Panorama*, trazia comsigo um estado de quatro jumentos, que o bispo pelo contracto estava obrigado a sustentar. Além da cevada, do pão, da carne e vinho necessario para o consumo dos homens e dos jumentos, o mordomo episcopal pagou a mestre Roberto a somma avultadissima, visto o preço do dinheiro n'aquelle tempo, de 1:510 morabitinos (2:416$000 reis!). O architecto Bernardo, que sob a tutella do mentor, de Lisboa, dirigia a obra, falleceu durante ella, e o seu successor mestre Soeiro, varão menos importante ao que parece, não obteve as honras lucrativas do talher á mesa do bispo, dando-se-lhe em compensação um vestido por anno, um quintal de vinho e um moio de pão. O architecto Roberto, incumbido do desenho e lavor do portal e da correcção da obra, não foi o unico artista de fóra que veio trabalhar na Sé de Coimbra. Entre outros apparece um estrangeiro, mestre Ptolomeus (nome byzantino), como auctor do famoso retabulo dourado do frontal, e do quadro em lavores de ouro da Annunciação da Virgem. Ptolomeus tinha por anno 150 morabitinos (réis 240$000) e o ourives Felix que fez o jarro e a bacia de prata para o serviço da missa, recebeu pela mão de obra sete morabitinos (11$200).»

Tanto na composição e ornato das armas e columnas do altar de Santa Maria como no pavimento do absides, lageado de mosaico, em xadrez, dispenderam-se 40 morabitinos (64$000 reis). A cruz de ouro fino, dadiva do bispo, era a maravilha do templo. Algumas lascas do santo lenho, embutidas no metal precioso, e duas laminas tiradas da pedra do monte Calvario, tornavam-n'a extremamente devota. Em uma das laminas, ao meio da cruz estava esculpida com grande primor a figura de Christo crucificado, e do outro lado a da Mater Dolorosa.

A fachada principal é magestosa na sua simplicidade austera, e com a sua corôa de ameias que faz pensar um castello dos tempos cavalleiros. A nobreza e perfeição da sua architectura revelam que mestre Roberto era um grande artista. Os annos e os seculos tem carcomido a pedra do portico romano-bysantino, mas o que resta dos lavores dos arcos e dos capiteis das columnas, como de suas bases e fustes, mostra a correcção e gosto aprimorado de seu auctor.

E' pena que nos fins do seculo XVII tivessem sido rasgadas ao lado do portico duas grandes janellas, que discordam da primitiva traça, e que, dando mais luz ao templo, lhe furtaram alguma coisa da sua mystica e sublime obscuridade. O accrescento feito em 1839 ao corpo principal da frontaria, para ahi collocar os sinos, denota sobre tudo a falta de gosto e de respeito para com a antiga e veneravel cathedral.

Anteriormente a torre dos sinos, cujo tecto era de azulejo, ficava ao sul e separada da egreja; tinha serventia pelo claustro, e das suas nove ventanas tres olhavam ao nascente, tres ao norte e tres ao poente. Um dos sinos extraordinariamente grande, de sessenta e quatro quintaes de peso, era chamado o *balão*. Superiormente, n'outra ventana, estava o relogio.

Em epoca relativamente moderna se construiam os dois porticos da fachada septentrional, por ordem de D. Jorge de Almeida.

José Augusto Carneiro.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Como é sempre apreciavel tudo o que vem do illustre escriptor, tomamos do nosso collega *O Imparcial*, e com a devida venia o seguinte:

Boas novas! Não creiam que vamos noticiar já hoje as melhoras que todos esperam e desejam anciosamente nos olhos de Camillo Castello Branco; esses continuam ainda cerrados á luz. O que porém é certo, e transparece dos versos que elle nos offereceu, é que a grande luz da resignação entrou emfim n'aquelle espirito. Ha n'estes versos a irradiação da santa conformidade que o havia desamparado. Apoz esta luz que se lhe accendeu no intimo, outra virá de que esta é precursora. Elle já sorri no seu enorme infortunio, já encontra e confessa compensações á sua desgraça, já dicta, já trabalha! Parabens a elle e ás lettras portuguezas! Leiam essas formosas quadras que acompanhavam um convite para jantar, e depois o soneto com que nos brindou. Este numero do *Imparcial* será agradavel a quantos o lerem:

A THOMAZ RIBEIRO

Se cá vens jantar, meu anjo,
Dou-te o esplendido soneto,
Que n'esta data remetto,
E talvez te faça arranjo.

Uma prenda caprichosa
Dá-se em mim e não t'a nego:
E' que depois que estou cego,
Já não sei fallar em prosa.

Tem delicias esta cruz
Feita de pranto e poesia!
Ah! que estranha anomalia...
Quantas mais trevas mais luz!

Homero, Milton, Castilho,
Portentos d'inspiração,
Acharam na escuridão
Sóes d'eterno e immenso brilho.

Poetas epicos d'Iliadas
Temos duzias; mas eu colho
Que tinha apenas um olho
O que escreveu os *Lusiadas*.

Quando regressou da Persia,
Um perfeito proletario,
Trouxe um olho solitario
Sempre a chorar por Natercia.

Tivesse elle olhos normaes
Com algumas inscripções
Faria chilras canções
Sonetos e madrigaes.

Assentemos sem refolhos
Que não seria o cantor
Do feroz Adamastor,
Se possuisse os dois olhos.

Por que Deus quando escurece
A luz brilhante de fóra
Faz repontar nova aurora
Dentro d'alma que amanhece.

Seja, pois, abençoada
A Providencia divina
Que, apagando-me a retina,
Me fez da treva, alvorada!

Se eu tiver um cenotaphio,
Em que caibam tres palavras,
A ti te rogo que as abras
Com este humilde epitaphio:

«Venceu emfim as procellas,
«E o pavor da escuridade!
«Dai-lhe a vossa claridade,
«O' lucilantes estrellas!

C. C. Branco.

*

SCENA TRIVIAL

Este homem que me vem pedir esmola,
Muito bem conheci, galhardamente
Vibrando o pingalim no dorso ardente
Dos seus nedios frisões. Fez alta eschola.

Quando o fulvo ginete eucaracola
E assesta o seu monoculo insolente
Nas timidas donzellas, cuida a gente
Que João Tenorio a virgindade assola!

Que descalabro é este em que se liga
O esqualido velho que mendiga
Ao dandy esvelto e triumphal que eu vi?!

Inquiro o desabar em tal miseria.
Responde-lhe: «Essa pergunta será séria?
«Fui rico, hoje sou pobre...»

Ah! percebi...

5—10—89.

C. C. Branco.

CARTA DE LISBOA

10 DE OUTUBRO DE 1889.

Informações recebidas do nosso consulado em Zanzibar levam a crer que o commercio portuguez de vinhos, alcools, conservas e azeite de oliveira, podia, com vantagem, dilatar-se áquella região. Os direitos aduaneiros sobre os productos importados são alli de 5 p. c. *ad valorem*, e o receio que o nosso commercio possa ter de não encontrar n'aquelle mercado agentes idoneos, é prejudicado pelo facto de haver, entre a numerosa colonia portugueza, honrados negociantes, que a isso naturalmente se prestariam. Estou certo de que o nosso consulado não se recusaria a prestar quaesquer esclarecimentos de que os interessados carecessem sobre a quantidade e qualidade dos productos que seria conveniente para alli dirigir, preços correntes, etc.

— O movimento nos talhos municipaes tem augmentado por uma fórma espantosa. Basta dizer que no domingo as vendas no talho 134, no edificio do matadouro, subiram a dois mil e trezentos kilos. Nos demais talhos fixos e ambulantes as vendas são numerosas, o que demonstra as sympathias que o publico dispensa a tão utilissima instituição.

— Os jornaes de Angra do Heroismo trazem noticia de uma tempestade violenta que se desencadeou n'aquellas paragens na noite de 10 para 11 do mez passado. Foi ás 11 horas da noite que o barometro desceu rapidamente, e para logo se manifestou a borrasca. Tinha saido de tarde um vapor para a ilha Graciosa, levando a seu bordo muitos passageiros d'Angra. A anciedade tornou-se terrivel entre os habitantes da cidade. Felizmente, o vapor conseguiu escapar á furia do Oceano. Os estragos produzidos na ilha Terceira foram desoladores: milharaes arrasados, arvores arrancadas, habitações destruidas; emfim, um quadro tristissimo. Em S. Jorge e na Graciosa tambem foram enormes os prejuizos.

Da Horta communicam tambem os effeitos do temporal na ilha do Fayal e na do Pico. N'aquella cidade, a ventania arrancou arvores na Alameda da Gloria, levou janellas, telhados, etc. As plantações ficaram devastadas. Das 11 horas da noite ás 2 da madrugada o mar invadiu as ruas com furia incrivel, chegando a alguns pontos onde, de memoria dos antigos, nunca tinha penetrado.

A canhoneira *Açôr*, que se achava nas aguas do Fayal esteve em grave risco de perder-se. O mar levou-lhe dois escaleres, tendo o navio de entrar na bahia da Horta com o panno desfeito e fortes avarias na machina.

As noticias recebidas da ilha do Pico são ainda mais desconsoladoras. As perdas alli foram superiores ás do Fayal; os campos ficaram completamente queimados e toda a fructa dos pomares perdida. A imprensa dos Açores vê diante de si um anno de fome e pede soccorros. A auctoridade respectiva já os reclamou superiormente.

— Receberam-se noticias de Lourenço Marques que alcançam a 8 de setembro. As obras do caminho de ferro, por conta do governo, continuavam com actividade. O estado sanitario era regular, mas o da praça, cheio de difficuldades, era pessimo. O sr. dr. Jervis Pereira, distincto medico no hospital, um dos illustres filhos da India portugueza, socio effectivo da Sociedade de Obstetricia de Edimburgo e membro de varias outras sociedades scientificas e litterarias, alcançou ultimamente um grande triumpho na sua *clinica obstetrica*, na extracção d'um feto n'um parto laboriosissimo que teve a esposa do sr. André Gomes Pereira, tabellião n'aquella comarca. Na operação, que a sciencia denomina de *forceps*, o sr. dr. Jervis Pereira não teve assistencia de nenhum outro medico, e o bom successo obtido, pois mãe e filho poderam ser salvos, mostrou no dr. Jervis a sua reconhecida pericia pelo que tem sido muito felicitado. Outras e não menos importantes operações tem podido realisar, sempre com feliz resultado, e hoje gosa em toda a colonia de largr fama e de muitas sympathias.

Y.

CARTA DE FOZCOA

10 DE OUTUBRO DE 1889.

O deputado do circulo

E' no dia 20 do corrente mez que os povos d'este concelho vão escolher directamente o seu representante em côrtes. Outr'ora o povo procedia a eleição indirecta, isto é, nomeava individuos que, reunidos em assembleia eleitoral, escolhessem o deputado do circulo. O acto addicional, decretado em 5 de julho de 1852, no seu art.º 4.º, deu a esta eleição a forma directa que hoje vigora. Esta alteração veio operar mais garantias na liberdade individual, pois que facultou plenamente ao cidadão eleitor o poder satisfazer livremente a sua vontade, votando directamente, e não por intermedio de terceira pessoa, no individuo que elle julga nas condições de bem o representar no parlamento. E' verdade, porém, que a maior parte dos eleitores caminham cégamente para a urna, votando inconscientemente no cidadão indicado. Mas, a ignorancia que ainda reside com toda a sua força na maioria dos povos, permitte que o eleitor assim proceda. E', pois, no dia 20 que se inicia a grande batalha, não n'este circulo, mas em outros onde a opposição incha de força. Está definitivamente resolvido que o deputado por este circulo (Pinhel) é o sr. Bernardo Homem Machado, visconde de Caria.

Por informações que colhemos a seu respeito de pessoas fidedignas, sabemos que s. ex.ª é verdadeiramente obsequioso e affavel, desejando sempre, quanto ser possa, cumprir os desejos dos influentes do circulo. Antes assim. Eleger representantes que, como o sr. Carrilho, insultam os cavalheiros que se lhes dirigem, dizendo que são deputados do governo e não do circulo, é uma indignidade, uma não eleição. A opposição d'este concelho não deseja lucta. Exige simplesmente 800 votos para dar ao deputado regenerador por accumulação José Castello Branco.

Em vista d'esta resolução da opposição parece que ha já accordo formado entre os dois partidos. As actas da eleição lavram-se no dia 19; dão-se as respectivas descargas nos cadernos do recenseamento, contando-se os votos já ajustados no accôrdo. E' este o signal mais evidente da paz e tranquilidade que reina em Fozcôa ácerca de politica. Os odios que corróem os dois partidos, limitam-se a pequenas questiunculas d'imprensa que nada incommodam. Se alguns ha verdadeiramente entranhados e terriveis, não estão destinados para estas occasiões. Não vale a pena um circulo inteiro ferir-se e luctar ferozmente pela eleição de homens indicados pelo governo, que, sem conhecerem o circulo, impõem-se para serem eleitos, contrariando, assim, os interesses de todos e principalmente do circulo por onde falsamente se dizem representantes. Esperamos que o novo deputado, cumprindo com seu dever, obrigue o circulo a reelegel-o nas futuras eleições de 1892. Se proceder incorrectamente, acontecer-lhe-ha como ao sr. Carrilho (cujo talento ninguem contesta), que é expulso de todos os circulos para não mais voltar.

— Marcha brevemente para o Porto o sr. Adriano Antonio Saraiva, herdeiro do fallecido Cypriano Tavares. Sua ex.ª continúa nas melhores relações com os principaes cavalheiros de Fozcôa.

— Foram innumeraveis os presentes offerecidos á gentil creança D. Adelaide Ermelinda de Castro Pereira de Campos Henriques, por occasião do seu 8.º anniversario natalicio.

— Obteve mais 30 dias de licença, o sr. recebedor da comarca Luiz José Ferreira Margarido. Tambem obteve 30 dias, que não gozou, o dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho, José Felix de Carvalho. Attento o seu estado de saude, quer-nos parecer que procedeu impensadamente, o intelligente funccionario, na dispensa da sua licença.

Acima do regular andamento do serviço publico está a saude do empregado, quando se acha sensivelmente alterada. Alem d'isso o serviço de sessão e lançamento, que tanto sobrecarrega n'esta occasião as repartições de fazenda, acha-se adiantadissima como em nenhum concelho do districto, devido ao sêlo e actividade dos dois actuaes escripturarios de fazenda, nossos dedicados amigos.

— Tem estado n'esta villa, em casa de seu sogro Antonio Augusto de Almeida, o ex.mo sr. Caetano Monteiro do Rego, dignissimo escrivão de direito em Figueira de Castro Rodrigo, e sua ex.ma esposa. Sua ex.ª partiu hontem para aquella comarca.

— Não nos consta que destaque para esta villa força alguma d'infanteria 12.

— Continuam as queixas dos proprietarios ácerca da escassez do vinho. A excellente quinta de Reguengo, que costumava produzir 130 pipas de vinho, deu só 100. As restantes propriedades produziram menos de metade.

— Ainda não se vendeu na recebedoria d'esta comarca tabaco algum nem mesmo o recebedor se deu ao trabalho de conferir com as guias.

— Deve regressar brevemente o meritissimo delegado, José Maria de Figueiredo.

— Vae ser nomeada professora de ensino elementar do sexo feminino de Cedovim, a sr.ª Maria José da Costa.

— Tambem obteve 25 p. c. sobre o seu ordenado o professor das Mós, José Antonio Saraiva.

— Foi nomeado interinamente para a regencia da cadeira de Castro Melhor, o presbytero da freguezia.

— Continua refrescando o tempo. Choveu hontem torrencialmente. Os lavradores vão principiar as sementeiras.

Correspondente.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE SETEMBRO E FACTOS DIVERSOS

Situação viticola.—As replantações no Alto Douro.—As estrumações verdes na cultura da vinha.—Procura dos vinhos velhos do Douro.—Applicação do sulphureto de carbonio dissolvido em agua, na escola pratica de viticultura de Torres Vedras. —O alcoolismo na Belgica.

SITUAÇÃO VITICOLA.—A Hespanha começou as suas vindimas, em fins do mez passado, pela provincia de Valencia, e logo se receberam em Cette amostras e pequenas partidas de mostos, que obtiveram preços muito apreciaveis. A esta hora deverá estar finda a colheita nas regiões meridionaes, onde consta ter havido uma novidade média em quantidade, e promettedora quanto á qualidade.

As vindimas na Alegria e na Tunisia começaram tambem nos ultimos dias de agosto e devem ter terminado no principio da segunda quinzena d'este mez. A colheita foi menos que regular na quantidade, variando os pareceres emquanto á qualidade. Os preços obtidos não são elevados, pois se pagaram as primeiras partidas de vinhos de 1.ª qualidade a 2$500 réis o hectolitro, o maximo.

A Italia está n'este momento em plena actividade de colheita. As noticias que nos chegam d'este paiz dão uma novidade muito reduzida em quantidade, e muito inferior em qualidade, devido ás doenças cryptogamicas. Por esta razão manifesta-se uma alta consideravel nos preços dos vinhos do anno passado.

Na Austria-Hungria haverá magnifica colheita, tanto em qualidade como em quantidade, porque o *mildiú* não continuou os seus estragos, e o tempo correu de feição para a creação das uvas.

Em França só no meio-dia é que começaram as vindimas, ficando para outubro as das outras regiões. N'este vasto centro productor de vinhos de lote espera-se uma colheita inferior á do ultimo anno mas superior em qualidade. Nas outras regiões succederá proximamente o mesmo, pois que os tratamentos contra o *mildiú* foram empregados largamente com resultado satisfatorio. Mas apezar do acrescimo que devia haver na producção vinicola, em virtude do augmento das replantações com cepas americanas, a colheita em França é menor que a do anno passado.

No nosso paiz, a situação é semelhante á da Italia. A producção, em geral, é muito menor do que a do anno passado, que foi grande, e inferior mesmo a uma colheita regular. Ha localidades, ou pontos muitos circumscriptos, que colhem tanto como no ultimo anno, mas o geral é uma vindima de pouco mais de metade. Para esta grande diminuição de producção entram em forte linha de conta os enormes desastres occasionados pela phylloxera, nos differentes centros da Extremadura, e designadamente no de Torres, onde a quasi totalidade dos proprietarios tem reclamado isenção de collectas por terem as suas vinhas completamente perdidas.

Sobre a qualidade não se póde ainda fazer juizo seguro:—*até ao lavar dos cestos é vindima.*

O córte das uvas começa pelos sitios mais temporões na segunda quinzena d'este mez, mas só em meados de outubro é que tomará todo o desenvolvimento; e d'aqui até lá muito vinho se fórma e compõe. Os ultimos calores beneficiaram muito a novidade; e bem preciso era, porque os cachos iam atravessando, desde a nascença, um periodo bastante contrario á sua formação.

Os estragos do *mildiú* parece terem parado quando a temperatura se elevou mais, e o estado hygrometrico do ar melhorou; mas o mal foi grande, e por melhor que corram estes ultimos dias de vindima, a qualidade dos mostos ha de forçosamente resentir-se.

No emtanto, a avaliar pela situação dos differentes paizes viticolas, ousamos julgar que a nova campanha, que vae abrir-se, será muito mais favoravel, que a anterior, á viticultura portugueza, não só pelo que respeita á facilidade de venda, mas ainda á melhoria de preços.

O mercado dos vinhos da colheita passada conserva uma certa animação, a ponto de serem já raras as adegas mais qualificadas que ainda não tinham vendido, e os preços para as boas massas teem sido melhores do que era de esperar.

Oxalá, pois, que não falhem as nossas previsões; e fazemos votos por que as colheitas se effectuem por tempo mais favoravel do que aquelle que correu durante o anno viticola, que está prestes a findar.

AS REPLANTAÇÕES NO ALTO DOURO. —Todos sabem que a grande maior parte do vinhedo do Alto Douro havia já desapparecido, quando foram conhecidos praticamente os meios de luctar contra a phylloxera. E as poucas vinhas que hoje se encontram n'aquella região são sustentadas á custa de sacrificios incalculaveis, empregando os seus proprietarios muito trabalho, sulfureto de carbonio e adubos. Quem percorrer aquellas ingremes montanhas ficará tristemente impressionado ao vêr tanta riqueza perdida, e apenas, de longe em longe, n'alguma quinta de melhor fundo, ou n'algum vale mais fertil, encontrará, para lhe alegrar os olhos, algum vinhedo dos que produzem o generoso e incomparavel vinho do Douro.

Infelizmente, o sulfureto já não ponde, quando foram conhecidas as condições da sua applicação, conservar muitos dos vinhedos que se perderam, e alguns mesmo o emprego d'este insecticida seria improficuo, em virtude da ligeira camada do solo aravel que cobre a rocha schistosa das montanhas do Douro. Por isso, são poucas as vinhas tratadas e conservadas com o sulfureto e adubos; mas onde este tratamento tem sido seguido com cuidado e persistencia, os resultados satisfazem os proprietarios, e tanto que bom numero d'elles já se tem abalançado a fazer replantações com cepas indigenas, applicando-lhes o sulfureto logo ao primeiro anno da postura. E as informações que nos chegam d'estas novas plantações, assim tratadas e adubadas, são as mais satisfatorias, tanto sob o ponto de vista da vegetação como da producção.

Mas, apesar de tudo, achariamos preferivel que as replantações se effectuassem com cepas resistentes enxertadas com as variedades mais preciosas de Cima Corgo, para evitar o trabalho annual do tratamento e a eventualidade dos resultados, que geralmente se dá.

E não se póde dizer que os viticultores do Douro não tenham tido quem os guie no repovoamento dos seus terrenos com cepas americanas. Entre outros cultivadores distinctos, têem no sr. dr. Joaquim Pinheiro, de Provezende, um antigo e illustradissimo propagandista da vinha resistente, em cujas plantações os viticultores do Alto Douro podem observar as castas que melhor se adaptam áquella especie de schistos, e os garfos das cepas indigenas que melhor soldam e vivem nos cavallos americanos, podendo tambem verificar os desastres que aquelle benemerito viticultor tem soffrido, para os evitarem em futuras plantações.

Esta circumstancia de haver n'uma região um viticultor, que estuda as cepas americanas, depois de um numero de annos sufficientes, tendo chegado a resultados praticos ao cabo de muitos revezes, é d'uma importancia capital na propagação d'estas cepas, e constitue o melhor de todos os guias para os viticultores d'essa mesma região.

Pena é, pois, que os proprietarios de Cima Corgo não tenham aproveitado a experiencia do sr. dr. Joaquim Pinheiro.

AS ESTRUMAÇÕES VERDES NA CULTURA DA VINHA.—As estrumações verdes com tremoço são ha poucos annos ainda usadas no Douro, e vão sendo tambem adoptadas em outras regiões vinhateiras.

E a estas estrumações, principalmente, que o Baixo Douro deve, em grande parte, o ter augmentado consideravelmente a sua producção média por hectare, apesar da invasão phylloxerica. Com este fundo organico de fertilidade os schistos do Douro preparam-se bem para receber os adubos chimicos, que, sem o elemento humico, poucos resultados produzem.

Além do tremoço, podem usar-se outras leguminosas, taes como o trevo, o sanfeno, a ervilhaca, etc., as quaes tirando muito pouco do solo, e absorvendo quantidades apreciaveis de azote do ar, não só fornecem á vinha, depois de enterradas, aquelles elementos que tiraram da terra, em estado de mais facil assimilação, mas enriquecem o solo do elemento azotado, em fórma prestadia para a absorpção prompta da planta. E' no momento da floração que as leguminosas devem ser enterradas, porque mais tarde absorvem e concentram em si a maior parte dos elementos nobres, em prejuizo das outras partes verdes da planta.

O que deixamos dito refere-se propriamente á alimentação, mas as estrumações verdes teem ainda um outro papel não menos importante a desempenhar, que é a modificação da constituição physica do solo.

Acabamos de ser informados do excellente resultado colhido da estrumação verde n'um viveiro de cepas americanas, n'um terreno argilo calcareo forte, em que, antes d'esta operação, as estacas difficilmente pegavam e os enxertos falhavam em grande percentagem.

E' para este caso que chamamos a attenção dos nossos leitores. Effectivamente, as plantas verdes enterradas no solo dividem-o, aligeiram-o e enriquecem-o, e todas estas circumstancias não pódem deixar de ser muito favoraveis ao enraizamento e boa vegetação das plantas. Ha variedades americanas que se não dão bem em terrenos extremamente compactos e as estrumações verdes modificam a natureza physica d'estes terrenos. No que respeita á applicação do sulphureto de carbonio, tambem muitas terras que se não prestam á diffusão dos vapores insectidas, pódem, com o uso d'estas estrumações, tornar-se aptas para o tratamento.

Depois, estas estrumações constituem um dos meios mais commodos e economicos de fertilisação, ou se enterrem as plantas semeadas e creadas na mesma terra, ou se tragam de fóra.

E' certo que no primeiro caso se não dá ao solo uma grande quantidade de elementos novos; todavia sempre recebe uma certa porção de azote colhido pelas folhas do ammoniaco do ar, e quando a planta é uma leguminosa, segundo observações recentes, são pequenos organismos especiaes desseminados pelas raizes, que absorvem este azote do ar, que depois vae accumular-se nas partes verdes da planta.

Emquanto aos elementos mineraes, os estrumes verdes fornecem apenas os que absorveram no solo; dá-se sim-

plesmente uma restituição, com a importante differença, porém, de que estes elementos são fornecidos á cepa, por assim dizer, já um pouco digeridos. A quantidade de alimento mineral não augmenta, mas a qualidade, o estado em que se apresenta, é que melhora. Todos sabem que a fórma em que um elemento fertelisante entra n'um adubo chimico, é tudo para o seu valor e acção sobre a vegetação; e é por isso que, por exemplo, um solo que a analyse nos dá como muito rico em potassa, agradece a adubação com um sal de potassa, porque este elemento, posto que muito abundante no terreno, não se encontra n'elle em estado de prompta assimilação. Póde comparar-se á situação d'um homem a quem mais vale ter cinco tostões no bolso do que uma letra de cem mil réis, que não póde descontar. Ora as plantas verdes modificam, aprumptam os elementos que assimilam da terra e fornecem-os á vinha em estado de serem desde logo utilisados. Apesar do que deixamos dito, ha quem julgue que no emprego dos estrumes verdes produzidos no proprio terreno onde tem de ser enterrados, não ha vantagem alguma, e por isso preferem semear as plantas n'outro terreno, transportando-as depois para a vinha que se quer estrumar, o que corresponde a uma verdadeira importação de adubo. Basta reflectir um pouco para se reconhecer a evidencia d'este erro. Não esqueçamos, no emtanto, que ninguem dá aquillo que não tem. Nos terrenos pobres em certos elementos mineraes, os estrumes verdes só podem ser considerados como fonte de azote organico e como correctivo da sua natureza physica, sendo, portanto, necessario completal-os com os saes de potassa e os phosphatos que lhes faltam. Para favorecer a sua decomposição, é ainda conveniente juntar-lhes alguma cal na occasião em que são enterrados. Nos terrenos muito calcareos póde talvez dispensar-se a juncção d'este elemento, no emtanto mesmo n'estes casos é conveniente.

PROCURA DOS VINHOS VELHOS NO DOURO.—Dizem-nos que a Companhia Vinicola do Norte tem realisado transacções importantes de vinhos velhos tanto em Cima como em Baixo Corgo.

O commercio d'estes vinhos, que teem um valor elevado pelo tratamento a que são submettidos e dispendio annual que o proprietario é obrigado a fazer com elles, estava cahido em grande desanimo; agora, porém, que a nova companhia pretende exportar só vinhos genuinos, e que precisa, portanto, de bons vinhos velhos, para preparar os seus lotes e satisfazer as encommendas que lhe forem dirigidas, a cotação d'estes vinhos hade subir.

E bem precisa estava sendo esta procura, porque a situação dos proprietarios, que conservavam em seu poder vinhos velhos, estava-se aggravando de dia para dia.

APPLICAÇÃO DO SULFURETO DE CARBONIO DISSOLVIDO EM AGUA, NA ESCOLA PRATICA DE VITICULTURA DE TORRES VEDRAS.—Eis o que sobre este processo de tratamento insecticida diz o sr. Carlos A. Coutinho, no Boletim n.º 5:

«No resto do terreno da varzea está uma parte de vinha velha, que não se arrancou por estar ainda em boa vegetação.

. . . . . .

N'esta vinha fez-se o tratamento com o apparelho *Fafeur*, empregando o sulfureto de carbonio dissolvido em agua, na dose de 5 decigrammas por litro de agua em um talhão, e na dose de 7 decigrammas no outro talhão. As cepas foram primeiramente escavadas a um palmo, e os homens despejavam n'essas caldeiras, as panellas contendo 30 litros d'agua cada uma, e onde por consequencia se achavam dissolvidos 15 ou 21 grammas de sulfureto, conforme se graduava para 5 ou 7 decigrammas por litro de agua. Para este serviço são preciso 7 rapazes a abrir as covas em volta de cada cepa, um homem á bomba, quatro ás panellas, sendo duas panellas e 7 rapazes a tapar as covas. Com este pessoal tratam-se 180 cepas por hora e gastam-se 2k,700 a 3k,780 de sulfureto. Em outra parte da vinha velha, que destinava para a experiencia de submersão, mas que não pude ainda começar, fez-se o tratamento com os injectores de *Vermorel* nas dóses de 5, 6 e 7 grammas por furo, tratando ou por metro quadrado ou fazendo 4 furos em volta de cada cepa. Tanto os tratamentos feitos com o apparelho *Fafeur* como com os injectores, têem dado bom resultado, pelo menos na apparencia, a vinha *apresenta uma côr regular e nas cepas pesquizadas* tem-se conhecido diminuição de phylloxera.»

Na nossa opinião, o sulfureto dissolvido só em circumstancias especiaes póde ser empregado, devendo preferir-se, em geral, a sua applicação no estado de pureza, com os injectores ou as charruas sulfuradoras.

Entretanto é conveniente que as estações officiaes resolvam qual dos dois systemas é preferivel. Só por experiencias bem dirigidas, se poderá formar um juizo seguro.

O ALCOOLISMO NA BELGICA.—E curiosa a seguinte proclamação que a liga belga contra o alcoolismo, mandou affixar á porta das fabricas e das officinas:

«O paiz bebe 70.000:000 de litros de alcool por anno. O consumo augmenta successivamente. Ao passo que a população, em 4 annos, apenas augmentou 14 por cento, o consumo do alcool cresceu 37 por cento.

Casos de loucura.....	45 °/₀
Criminalidade.....	74 °/₀
Suicidios.....	80 °/₀
Mendicidade e vadiagem..	150 °/₀

Este estado de cousas é em grande parte devido ao alcoolismo. A Belgica gasta em bebidas alcoolicas 135 milhões por anno, o estado só gasta 16 milhões com a instrucção publica. Ha 5:500 escolas e 136:000 tabernas!»

E' edificante, se as estatisticas são verdadeiras.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

OS TRES MONOLOGOS DE UM MARIDO

I

ANTES

Julia disse-me pela segunda vez desde hontem, que eu a enfastiava.

Enfastio minha mulher.

Ahi está uma cousa incomprehensivel. Preciso fallar com o meu amigo Miramont, que é homem de bom conselho. Mas porque não viria elle ainda esta semana, elle que gosta tanto das nossas reuniões de domingo, e que, até agora, nunca falton ao nosso jantar das terças-feiras?

Vou ámanhã a sua casa. De mais a mais, os modos com que a minha mulher me trata dão-me cuidado, quero consultal-o a este respeito.

Elle tem gosado larga vida. E' um pandego. E nós dois podemos talvez saber o que tem a minha Julia.

E' deveras extraordinario que minha mulher esteja aborrecida de mim, quando ha tempos a minha conducta para comsigo é a do maior galanteador.

Mandei arranjar a mobilia da sala, levei-a duas vezes em tres semanas á Opera-Comica, meu theatro favorito.

Vão lá ter amabilidades com mulheres!

Bem me dizia Miramont ha dois annos: «Tu casas, toma sentido; talvez faças bem, talvez faças mal!»

Elle tinha razão; fiz asneira em não o escutar.

Não é por que esteja arrependido de casar com Julia.

Não, não quero dizer similhante coisa. Julia vale tanto como as outras, com certeza. Foi educada no collegio das manas Sambin; sabe o que é tractar de uma casa, o fundo d'ella é bom. O que talvez não tem, é tudo quanto é preciso para fazer um marido feliz. Não fallo da sua cara, que é digna do pincel de um grande mestre.

Debaixo d'este ponto de vista, Julia é mesmo muito melhor do que eu, d'accordo.

Mas a belleza passa, e um homem conserva-se muito mais tempo que uma mulher, está reconhecido.

As minhas suspeitas batem n'um ponto menos futil; parece-me ter percebido que o que falta a Julia é a sensibilidade. Eu comprehendo tudo; mas a falta de sensibilidade não a comprehendo. E' mais forte do que eu. Ainda o outro dia o disse ao meu amigo Miramont.

Ora eu não exijo que toda a gente tenha os meus gostos poeticos. Não. Mas ha um meio termo em tudo. E n'este momento occorrem-me algumas circumstancias pequeninas em que Julia quasi me faz duvidar da sua intelligencia. Hontem, por exemplo, que experimentou ella ao ver o *Fra-Diavolo?* Nada, absolutamente nada.

Os grandes espectaculos da natureza não a impressionam sufficientemente. Fiz-lhe notar, uma noite, passando pela praça da Concordia, as estrellas que brilhavam no firmamento, e exclamei, apertando-lhe o braço: «Dizer que tudo isto são outros tantos mundos como o nosso!... Não te parece isto incomprehensivel, Julia? Que mão mysteriosa seria a que lançou estes globos luminosos no espaço?»

Julia respondeu a isto que tinha frio e que estavamos ainda muito longe de casa.

E' funesto. O Céu deu-me uma alma amante, e minha mulher...

Uma vez que não aprecia a minha ternura, vou ser um desgraçado.

Vou procurar o Miramont.

II

DURANTE...

Era um absurdo. Julia nunca me amou tanto como agora. Não lhe aborreço; ao contrario.

Que bello dia nós acabamos de passar em casa de Miramont, na sua casa de campo de La Celle-Saint-Cloud. Ha de lembrar-me por muito tempo! E, diga-se a verdade, que tolice a minha! Então não queria trazer o chapéu de chuva quando sahi?!... A minha mulher disse-me logo: «Não senhor!»

Apanhamos um tempo soberbo desde as 10 horas da manhã até á meia noite.

Ah! a vindima este anno ha de ressentir-se. O adjunto do *maire*, a quem Miramont teve a amabilidade de me apresentar, é da minha opinião n'este ponto. Nunca na minha vida vi um homem não direi mais espirituoso, mas mais cordeal que este adjunto. Mostrou toda a sua propriedade, explicou-me todos os melhoramentos por elle introduzidos na agricultura.

N'uma palavra, se bem a agricultura não seja o meu forte, sahi de lá convencido, como elle, de que o governo tinha tudo a ganhar em adoptar as suas idéas.

Durante o meu cavaco com o adjunto, Julia, sempre attenciosa, achou o meio de me fazer uma surpreza muito agradavel. Ella sabe que eu dou o cavaquinho por morangos com calda —mas não calda á moda de Paris, que é quasi toda agua.

— Julia andou, — coitadinha, — perto de uma legua, com Miramont, para me descobrir a verdadeira calda sem mistura.

Vinha vermelha quando voltou... Podéra!

O jantar foi superfino. Deixei-me ir atraz de um vinhito de Mercurey. Era de estallo! Um dia não são dias!

Estava tão feliz entre a minha mulher e o meu amigo! Depois do jantar fomos ainda dar outro passeio ao jardim pela fresca.

O adjunto tomou o braço de Miramont. Eu e Julia iamos um pouco mais atraz, a uns trinta passos de distancia. De repente, Julia aperta-me muito as mãos, e lavada em lagrimas, diz-me:

— Perdoa-me!

Querido anjo! Eu não tinha nada que perdoar-lhe. Beijei-a affectuosamente procurando tranquilisal-a.

Tão atormentada estava pelos seus nervos que me foi impossivel arrancar-lhe uma palavra até Paris.

Que bello dia!

III

DEPOIS

Enganado!—Quem havia de dizer semelhante coisa? Bem me dizia Miramont: «As mulheres, meu amigo é para onde lhes dá.» Ah! Julia! Julia!

Nunca pude conhecer o tal homem!

Talvez seja melhor assim. Deus quiz salval-o.

Ao menos assim não terei a memoria atormentada pelos seus traços repellentes. Ah! Julia! Julia!

Meu Deus! Eu não estava preparado para esta desgraça. Sinto na cabeça um pezo enorme. Ha bocado, madame Pierre encontrou-me na escada e aconselhou-me que me sangrasse.

Que me sangrasse!?

Tem talvez razão.

Mas eu não quero nada, não preciso de nada! Ah! Julia! Julia!

O que tem de ser tem muita força! Estava escripto lá em cima!

Creança, atrevia-me apenas a levantar os olhos para as mulheres.

Desde que uma se aproximasse de mim, punha-me vermelho como um lacre e escondia-me atraz de um armario, de onde ninguem era capaz de *arrancar-me. Era um presentimento*; advinhava o que havia de soffrer por causa d'este sexo. Ah! Julia! Julia!

Que vou fazer agora? Eu não nasci para os grandes lances. Sou um espirito acanhado sem outro instincto que não seja o de amar Julia, e tornar-lhe a vida facil!

Posso limpar a mão á parede. Ah! Julia! Julia!

Já fiz o meu testamento. Recommendo a Miramont que vele por Julia, que não a perca nunca de vista, a não ser que ella desça muito baixo.

E' um derradeiro serviço que elle não me recusará. Bom Miramont. Foi a unica pessoa que me amou, será a unica que lamentará a minha sorte! Ah! Julia! Julia!

(*Dá um tiro nos miolos*).

Charles Monselet.

O SENHOR SOL

No meio de um deslumbramento de fornalha irradiante, prepara-se o senhor Sol para entrar na sua carruagem de topazio cuja portinhola já está aberta, e cujos cavallos alaranjados, sempre fogosos, exhalam pelas ventas jactos de luz e de perolas. Está vestido de general romano, com a couraça fulva de ornatos gravados, cinto de grande láço, lambrequins flammejantes de franjas no alto dos quaes brilha uma figurinha d'Hercules, de espada curta e coturnos de pelle de leão com palmilhas espessas, deixando vêr a ponta dos seus pés nús.

Sobre a cabelleira fluctuante de chammas, assenta, erguido alto, um loureiro de rubis, d'onde caem longas fitas de braza côr de rosa, e o seu rosto de ouro cortado acima do labio por um pequenino bigode direito, como que desenhado á penna, emmoldura-se n'uma gravata de renda de fogo.

A alguns passos, n'uma outra carruagem, vê-se vagamente o perfil da velha dada. Em torno do senhor Sol agitam-se diligentes os Astros principes e duques, e um pouco afastado, um velho cortezão, pintado a carmim e alvaiade e escrevendo sobre os joelhos, toma apontamentos. Comtudo o Victorioso, o Porta-raios, vendo alguns dos rutilantes senhores do seu sequito reprimirem um sorriso rapido, pretende saber a causa d'isso, e interroga-os.

— Então! diz a um d'elles, falle com franqueza, ordeno-lh'o eu. O que se diz de mim nas gazetas?

— Senhor, murmura o fidalgo incandescente, não me atreveria a tanto. O respeito...

— Já disse: quero.

— Pois bem, senhor, obedeço. Certos espiritos rabujentos pensam que á força de esclarecer tudo com excessiva nitidez, a vossa luz deslumbrante torna vulgares e mesquinhos os objectos, mostra-lhes a pobreza e lealdade, ao passo que a da Noite com as suas ternas mollezas azues dá ás cousas um encanto mais penetrante e mais intimo.

— Está bem! responde o sr. Sol, pondo o pé no estribo da carruagem, isso não passa de simples idéas romanticas, que o legislador do Parnaso regulará como entender. E nada d'isso teria succedido, se tivessem continuado a representar regularmente as excellentes peças do theatro do sr. Racine!

Sobre estas palavras a carruagem fecha-se. Os Astros principes e duques montam a cavallo, e em breve carruagens e cavalleiros e a escolta de soldados, tudo vôa arrebatado na claridade furiosa, e o cortejo não é mais do que flamma e incendio, com excepção das grandes botas de canos afunilados dos cocheiros, as quaes apparecem completamente pretas na gloria triumphante da inflammação universal.

Theodoro de Banville.

O FIM DO MUNDO

Ha tempos appareceu em não sei que paiz ignorado, uma carta firmada por Nosso Senhor Jesus Christo, participando aos pobres habitantes d'este planeta subalterno que os dias da sua existencia estavam contados. A terrivel noticia circulou com a rapidez da electricidade, e em varios pulpitos de aldeia, alguns sacerdotes muito crentes aconselharam as almas a uma lavagem geral para comparecerem puras e limpas de toda a macula, perante a Suprema Omnipotencia do Senhor.

A essa carta de Jesus tinham-se já antecipado as prophecias do Bandarra e varios outros videntes mais ou menos encardidos de sciencia prophetica. Os apparecimentos de cometas, e de quaesquer outros phenomenos celestes, eram e continuam sendo aproveitados pelos crentes para a theatral rhetorica do pulpito, e quando ha annos,—recordam-se?—na classica e folgazã noite de S. João, appareceu uma aurora boreal, o bom do povo ingenuo, lido em Bandarra e possuindo com veneração a carta de Nosso Senhor Jesus Christo, correu, louco de terror, aos templos e ás ermidas, batendo no peito murros devotos, que podiam ao mesmo tempo produzir fructos de contricção e echymoses!

Mas ainda d'essa vez o mundo teimou em não se desmoronar, o que não impediu que ha annos, quando no horisonte brilhou um cometa de longa cauda luminosa, o mulherio das aldeias não entrasse de gritar destemperadamente, atirando para o alto, onde palpitavam as estrellas, lamentações grotescas de um terror perfeitamente burlesco.

Em outras epocas de loucas superstições, alimentadas pela velhacaria sordida dos crentes, estes e outros phenomenos eram seguro indicio de qualquer acontecimento grave. Uma estrella que brilhasse mais na escuridão da noite profunda, um eclipse trivial, qualquer insignificante ruido subterraneo, eram logo aproveitados para encher de terror a alma simples do povo. No pulpito, alguns clerigos davam á voz durezas sombrias de intimo pavor, e elevando para o Ceu vozes lamentosas, tremulas e graves, imploravam a clemencia divina para os peccados humanos. E era uma gritaria medonha, mulheres lividas que se arrepelavam, batendo com a cabeça no chão sagrado do templo, homens que arrancavam n'uma dura convulsão de desespero, pellos asperos das suas barbas respeitaveis, creanças que se rebolavam pelo chão, gritando n'uma desafinação medonha, de produzir arripios. E os crentes, intimamente rejubilando com a santa estupidez, erguiam a voz dolente, e fingiam desfazer o peito a murro, como para matar lá dentro, a socco, como n'uma lucta de *yankés* os negros peccados que lá existissem...

Morte de rei, convulsão politica ou desastre nacional, era annunciado por qualquer phenomeno celeste. O bom Deus encarregava-se de predispôr os povos para o supremo golpe, ordenando nos ceus vastos estas e outras brincadeiras, que, de resto, a astronomia fixara, já independentemente da intervenção de Jove omnipotente e eterno.

As chronicas que por ahi apodrecem nas bibliothecas, lidas apenas por um ou outro raro estudioso, contam tetricos casos de «annuncios celestes», e nas tradicções populares abundam umas velhas historietas, que, hoje ainda, n'esta epoca de telephone e de livre-pensadeirismo, são a grande arma afiada e cortante de que se servem velhos mazorros para atmorisarem as almas candidas e ingenuas do nosso bom povo crente.

Pois não affirmou ha dias o sr. Conceição Vieira—um mystico delicioso,—que reduzido a personagem de opereta, interpretado pelo Leoni, seria um successo de gargalhada para o publico da Trindade— não affirmou ha dias esse sr. pittoresco que, nas experiencias de hypnotismo, se disfarçava n'uns apparatos de sciencia a causa principal que era o Diabo?... E não houve quem lesse isto, a serio, nas columnas devotas da *Nação?*...

E por este Conceição moldam-se varios Vieiras que por ahi se exibem n'um mysticismo offembachiano.

*

Que o mundo ha de acabar, isso é que não tem duvida, dizem. A cada passo estão a succeder coisas extraordinarias, e o Anti-Christo espreita o solemne momento de fazer a sua apparição... E' lançar os olhos ao longe e ao largo... Não passou ha tempos Venus pelo Sol, e não temos d'aqui a pouco Saturno a esbarrar pela Terra?... Que mais querem?... As profecias n'este ponto são clarissimas, e só quem quizer ser cego é que não verá a verdade das coisas...

E como se tudo isto fosse pouco, no meio dos ruidos estonteantes da grande capital franceza, apparece o fatal aviso a pôr uma nota de *sentido* n'aquelle bulicio mundano. Os vendedores ambulantes de retractos, flores, rebuçados, guias, planos da torre Eiffel, carteiras, etc., vendem tambem *prophecias*. E hão de crer que as edições se succedem umas ás outras, e que o feliz inventor d'esta historieta levanta uma somma enorme?...

A *historieta* denomina-se pomposamente e tragicamente—O *fim do mundo em quinta-feira 11 de abril de 1901.*

E' d'arripiar! Faltam, portanto, 12 annos para que este safado planeta se precipite nos abysmos profundos do nada, e que nós todos, moços e velhos, nobres e plebeus, rolemos pela escarpa da montanha da total aniquilação...

Brrr! Faz calafrios, faz tonturas, faz perder o appettite!

O solemne papel presagia:

Grandes guerras em 1890 ou 1891; uma confederação de 10 reinos em 1892, e o apparecimento d'um novo Napoleão, coroado rei da Grecia em 1892, e da Syria em 1894.

Mas o mais espectaculoso do caso nefando, é o que ha de succeder em 5 de março de 1896, e para este ponto chamo a especial attenção do acima citado sr. Conceição Vieira, e outros sagrados crentes d'estes reinos:

144:000 christãos, *sem terem passado pela morte*, subirão triumphantemente ao ceu, no meio de coros e hymnos entoados por legiões de anjos!

O local escolhido para essa ascenção não se sabe ainda qual seja, falta que o propheta francez deve quanto antes reparar, para não ficar perdido tão pittoresco acontecimento.

A guerra universal declarar-se-ha em 1897, entre janeiro e agosto, e a perseguição do Anti-Christo Napoleão começará n'aquelle anno, coincidindo com a chegada de Elias e Enoch, que incetarão a sua propaganda.

A 14 de abril de 1901, Jesus Christo baixará do ceu á terra. O Nazareno apparecerá subitamente em Jerusalem, e, salvando os judeus, que ha uns bons mil annos o crucificaram, dará cabo do Anti-Christo. Depois do que, recolhendo de novo aos ceus, este planeta será subvertido.

E aqui se nos offerece uma duvida. Se o mundo se aniquila, para que vem o Nazareno salvar os judeus?... Se não é uma brincadeira do pallido Rhabi..., parece-o.

*

Ora entre 1890 e 1901 os acontecimentos que occorrerem podem reduzir-se ao seguinte:

Das grandes guerras que se hão travar em 1890-1891, resultará a extensão da França até ao Rheno, e antes de 1892, os vinte e tres reinos que actualmente existem nos paizes do imperio romano iniciado por Cesar, transformar-se-hão em uma confederação alliada de dez reinos, governados por dez soberanos,—como os representam os dez cornos do animal de Daniel...

Os dez reinos confederados compor-se-hão especialmente da Gran-Bretanha separada da Irlanda e da India, assim como das demais colonias que nunca fizeram parte do imperio romano de Cesar. A França estender-se-ha até Hespanha, Portugal e a parte norte de Marrocos; a India ficará com Tripoli, a Austria perderá a Bohemia, a Moravia e Galitzia, que irão augmentar a Allemanha, e assim successivamente os outros povos se agruparão em cinco reinos do oriente e do occidente.

O general Boulanger (este personagem devia fatalmente entrar em scena) representará o principal papel nas guerras que se travarem, porque o seu nome contem o numero symbolico—666—; isto é:—E 5 (Ernesto) B 2, o 70, u. 400 l 30, a 1, n 50, g 3, e 5, r 100=666 (Apocalypse XIII, 18). O Napoleão que deve apparecer em 1892, será de «rosto severo e summamente habil» e com as suas aventuras e expedientes contribuirá para que muita gente morra. Para obedecer aos vacticinios de Daniel, este Napoleão deve chamar-se, segundo a etymologia grega, Apolyon, e no seu nome deve *egualmente* encerrar-se o numero 666.

Este anti-Christo deve ser o representante da dymnastia dos Napoleões, curados das feridas mortaes que receberam em Waterloo e Sedan, e toda a gente se admirará de que o imperio que existiu, que já não existe e vae existir, reassuma o seu papel no mundo. Formar-se-ha depois uma alliança de sete annos com os judeus, renovando-se assim os sacrificios em Jerusalem. Esta renovação, a distancia da 2:345 dias do fim do mundo, realisar se-ha a 8 de novembro de 1894. No mez de agosto de 1896, e depois de ascenção dos taes 144:000 christãos, observar-se-hão assombrosos phenomenos physicos na terra, nos ares e nos rios, antes de se ouvirem as fataes trombetas que devem começar o signal terrivel n'aquelle referido mez. S. Miguel e Satan travarão combate nos ceus, sendo derrotado o *Principe do poder do ar* pelas legiões aguerridas commandadas pelo archanjo invencivel. E' então que o *cavallo vermelho* da guerra universal romperá a galope ahi por esses espaços fora, levando tudo adeante do seu tropel phantastico.

Os christãos, arrebatados por aguias enormes, irão para o deserto, fugindo assim á degollação ordenada pelo Anti-Christo. A hora fatal principiará então a soar. O demonio, sob a figura de Escorpião, açulará os cavallos com cabeças de leões, e então fomes, pestes, guerras, tudo quanto possa imaginar-se de horrendo e temeraroso, açoitará a Terra até ao dia do seu aniquilamento. Só Christo permanecerá de pé, firme, immutavel, sereno, erguendo-se magestosamente sobre a pavorosa ruina do planeta.

O propheta cita versiculos do Apocalypse, e a cada momento invoca Daniel, Zacharias, S. Matheus, S. Marcos, e Isaias, recortanto textos biblicos para fundamentar a superioridade e a veracidade da sua prophecia.

Curiosissimo, hein?... Este Bandarra lido nos evangelistas e sabedor de coisas do novo e velho testamento, explorou uma industria que lhe tem rendido sommas respeitaveis. Provincianos pasmados, bons homens ingenuos como os nossos aldeãos minhotos, disputavam ás duzias aquelles papeisinhos reveladores, que levavam religiosamente para a tranquilidade das suas aldeias, cheios de susto e piedade. E o crente, aproveitando esses elementos de propaganda, irá enchendo o celleiro, que é o que importo ao bem estar do corpo...

Se por cá alguem se lembrasse de semelhante expediente — como não aproveitaria o seu tempo—á custa da velha tolice humana!

F. P.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 7

Varios despachos administrativos.

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado portuguez do Maranhão, no dia 31 d'agosto de 1888.

Diario de 8

Decreto approvando os planos e traçados para a construcção do parque da avenida da Liberdade, e avenida das Picôas ao Campo Grande.

Boletim de sanidade maritima declarando limpos da epidemia de febre amarella os portos do Brazil, menos o do Rio de Janeiro.

Portaria consultando o arcebispo de Braga sobre a nova organisação da collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, da cidade de Guimarães.

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado portuguez do Maranhão, no dia 29 de setembro de 1889.

Diario de 9

Boletim de sanidade maritima declarando os portos do golfo persico limpos da peste, mas suspeitos do cholera.

Saldos dos espolios sob a administração do consulado portuguez do Rio Grande do Sul, no dia 31 de agosto de 1888.

Alvará approvando os estatutos da Associação Humanitaria das Classes Laboriosas do Porto, e do Monte-pio Familiar de ambos os sexos da mesma cidade.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

6

FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

A DAMA DAS CAMELIAS

I

Um dia, o rosto d'essa rapariga illuminou-se.

No meio dos deboches, cujo programma escrevia a propria mão da mãe, julgou a pobre peccadora que Deus lhe deixava entrever um raio da luz sublime da felicidade.

E realmente, Deus que a tinha creado fragil e desamparada, porque havia de abandonal-a para sempre debaixo do pezo doloroso da sua vida?

Um dia, pois, descobriu que estava gravida, e tudo o que restava ainda da santa castidade n'aquelle seio rasgado pelos beijos da morte, estremeceu de alegria.

A alma tem estranhos refugios.

Luiza correu a annunciar a sua mãe a nova, que a tornava tão alegre.

E' vergonhoso dizel-o, mas não inventamos a immoralidade por nossa recreação; contamos um facto verdadeiro, que era melhor calar, se não julgassemos que já é tempo de revelar os martyrios d'essas desgraçadas, que se desprezam, sem se julgarem; é vergonhoso, repetimos, mas a mãe respondeu a sua filha, que não tinham meios sufficientes para dois, quanto mais para tres; que semelhantes filhos são inuteis, e que o tempo da gestação é um tempo perdido!

No dia seguinte, uma parteira, que nós indicamos unicamente como amiga da mãe, veiu ver Luiza, que ficou alguns dias no leito, e se levantou depois mais pallida e doentia do que d'antes.

Passados tres mezes, um homem teve pena d'ella, e tentou a sua cura moral e physicamente.

O ultimo abalo, porém, fôra profundo, e Luiza morreu em consequencia do remedio abortivo, que a obrigaram a tomar. A mãe vive ainda. Como? sabe-o Deus.

Esta historia veiu-me nitidamente á memoria, emquanto eu contemplava todos esses objectos de luxo do toucador da finada cortezã; e creio que se passou bastante tempo n'estas reflexões, porque, volvendo o olhar á roda de mim, vi-me só, e reparei n'um guarda que da porta do gabinete espiava com toda a attenção, prevenindo naturalmente a hypothese d'algum roubo, que eu podesse fazer.

Aproximei me do homem, a quem inspirava tão graves inquietações, e disse-lhe:

—Posso saber o nome da pessoa, que morava n'esta casa?

—Era a sr.ª Margarida Gautier.

Conhecia-a de nome e de vista.

— Como! accudi eu assombrado, Margarida Gautier morreu?

— Sim, senhor.

— E quando?

— Ha tres semanas, creio eu.

— E para que deixam visitar a sua casa?

— Os credores julgaram que assim era preciso para augmento do preço da venda da mobilia e mais adornos. Todas as pessoas podem ver assim o effeito que fazem os estofos e os moveis; é um meio de animar a venda.

— Ella tinha dividas?

— Muitas, senhor.

— E a venda chegará para as pagar?

— Chega e sobra.

— E o que sobrar para quem é?

— Para a sua familia.

— Tinha familia?

— Parece que sim.

— Obrigado.

O guarda, seguro das minhas intenções, saudou-me e eu sahi.

— Pobre rapariga! murmurava eu, entrando em minha casa. Havia de morrer bem tristemente, porque no seu mundo não ha amigos á hora da morte.

E apesar de tudo, sentia uma grande tristeza com a sorte de Margarida Gautier.

Parecia talvez ridiculo a muita gente, mas tenho uma indulgencia inexgotavel por todas as cortezãs, e nem me dou ao trabalho de discutir esta indulgencia espontanea.

Um dia, indo tomar um passaporte á prefeitura, vi n'uma das ruas adjacentes uma rapariga, que dois gendarmes levavam preza.

Ignoro o que fizera essa desgraçada, mas tudo o que posso affirmar é que chorava lagrimas ardentes, abraçando uma creança de alguns mezes, da qual a separava a violencia da prisão.

Desde esse dia nunca pude desprezar uma mulher á primeira vista.

II

A venda devia efectuar-se no dia 16.

Ficara um dia de intervallo entre as visitas e a hasta publica, a fim de dar tempo aos armadores de despregar as tapeçarias, as cortinas, etc.

N'essa época voltava eu d'uma viagem. Era natural que me noticiassem a morte de Margarida, como a novidade mais frisante, acontecida na minha ausencia. Margarida era bonita; mas quanto a vida extraordinaria d'estas mulheres faz ruido, quanto a sua morte é geralmente acompanhada do silencio do esquecimento.

São como o sol que nasce e se esconde na penumbra crepuscular, sem o grande brilho da sua irradiação coruscante.

A morte d'estas mulheres, quando morrem novas, é apenas sabida pelos seus amantes, e ao mesmo tempo; porque, em Paris, os amantes d'uma mulher conhecida vivem na intimidade. Trocam-se algumas palavras a tal respeito, evocam-se algumas recordações, e a vida d'uns e d'outros continua sem que o incidente a perturbe com uma só lagrima.

Hoje, quando se chega aos vinte e cinco annos, as lagrimas são raras, e não se dão assim á primeira afleição ephemera; quando muito, ha luto official pelos parentes, que pagaram bem a demonstração do sentimento da sua perda. Pela minha parte, ainda que as iniciaes do meu nome se não encontrassem em nenhum dos ricos objectos do toucador da pobre donzella, a indulgencia instinctiva, a piedade natural, que ainda agora confessei, obrigava-me a scismar na sua morte por mais tempo que ella merecia.

Recordava-me de ter encontrado Margarida muitas vezes no Campos-Elysios, onde ella ia assiduamente, n'um pequeno *coupé* azul atrelado a dois magnificos cavallos baios, e de ter notado n'ella uma certa distincção rara nas suas eguaes, distincção que realçava ainda uma formosura verdadeiramente excepcional.

Estas desgraçadas creaturas são sempre acompanhadas, nos seus passeios, por mulheres que ninguem conhece. Como em geral não ha homem, que consinta em ostentar publicamente o amor nocturno, que sentiu por ellas, levam comsigo alguma d'essas infelizes irmãs, que não tem carruagem, ou alguma d'essas velhas elegantes, que não tem motivo nenhum para serem elegantes, e a quem toda a gente se pode dirigir sem receio, quando queira obter algumas informações a respeito da mulher que ellas acompanham.

Não acontecia assim com Margarida. Chegava aos Campos-Elysios sempre só, na sua carruagem, onde se escondia o mais possivel, no inverno envolvida n'um grande chale de cachemira, no verão vestida com toda a simplicidade; e ainda que no seu passeio favorito andassem muitas pessoas do seu conhecimento, quando por acaso lhes sorria, o sorriso era visivel unicamente para ellas, e uma duqueza podia sorrir assim.

Não passeava na grande avenida dos Campos-Elysios, como fazem, e faziam, todas as suas eguaes: partia rapidamente para o bosque. Descia então da carruagem, andava durante uma hora, subia depois para o *coupé*, e voltava para casa a todo o trote dos seus cavallos.

Todas estas circumstancias, de que fui testemunha, repassavam diante de mim, e lamentava a morte d'essa donzella, como se lamenta a completa destruição de uma bella obra.

Era realmente impossivel ver mais encantadora belleza, que a de Margarida. Alta e delgada até á exageração, possuia no supremo grau a arte de fazer desapparecer esse descuido da natureza pela simples combinação dos seus vestidos e adornos.

O seu chale, que roçava com a ponta no chão, deixava escapar de cada lado as fluctuações harmoniosas dos folhos da seda rendilhada do vestido, e o espesso regalo que lhe occultava as mãos, apoiado contra o peito, era cercado de prégas e ondulações tão habilmente dispostas, que a vista mais delicada nada tinha a exigir, por mais escrupulosa que fosse, no contorno das linhas.

A cabeça, uma verdadeira maravilha, era o objecto d'uma affectação delicada de enfeites, d'uma riqueza subtilissima de adornos, que lhe dava uma grande originalidade ideal.

Era muito pequena aquella gentil cabeça, que tinha todos os mimos da luz e da côr; e, como diria Musset, sua mãe, tinha-a affeiçoado tanto, como se a visse retratada no intimo sentimento da sua alma.

(*Continua.*)

CORREIO DE LISBOA

11 DE OUTUBRO DE 1889.

Politicamente pouco tenho que dizer-lhe. De importante mesmo não ha nada.

— Parece que não acceitou o ser candidato pela Feira o sr. Adriano Anthero de Sousa Pinto. Sendo um distincto advogado e com muita clientella no Porto, a carreira parlamentar seria para s. ex.ª sacrificio superior ás suas forças. Assim prefere a vida do fôro a vir ao parlamento. Por emquanto porém ainda não está apurado o nome do cavalheiro que o partido progressista apresenta para o substituir.

Por Arouca é o sr. Filisberto, do ministerio da guerra, que dizem ser um militar de grandes aptidões. Apresentou-o ao circulo o sr. conde de Castello de Paiva, que é candidato por Sinfães.

— Por o Algarve vão as cousas melhorando. Parece que serão eleitos por Faro os srs. Elyseu de Serpa e visconde de Silves. Assegura-se que está certa a eleição d'estes cavalheiros. O terceiro candidato é o sr. Marçal Pacheco, que tem enorme votação em Loulé. Por tanto o sr. Ferreira d'Almeida fica fóra da camara, não obstante os meios que emprega para se fazer eleger.

— Continua a desordem no campo da opposição. Entre serpaceos e esquerdistas vê se que o accordo é impossivel. E se não vejamos o que diz a *Esquerda Dynastica* no seu n.º de hontem. E' o seguinte:

«Diz o nosso illustre collega do *Jornal da Noite* que *ninguem pediu, e, mais e melhor ainda: ninguem quer uniões facticias, concordias ostensivas, paz apparente e illusoria.* Mas então, se ninguem por lá quer allianças, para que as aconselhou um dos mais importantes jornaes do sr. Serpa? Se *ninguem quer concordias ostensivas e uniões facticias*, para que foi a insidia de propalarem pela provincia que o sr. Barjona ia alliar-se ao sr. Serpa e que esta alliança era cousa resolvida? O collega não quer similhante alliança, mas alguem de lá a lembrou e tem feito d'ella um stratagema eleitoral. Nós é que nunca a lembrámos, nós é que não a queremos e repellimos logo o boato insidioso.»

Em vista d'isto que suppôr? Que o accordo é impossivel.

— Está em Lisboa o notavel professor de medicina na capital da Austria, Newmann, que passa na Europa como uma das mais distinctas summidades medicas. Este illustre homem de sciencia visitou já El-Rei, e tem estado no paço real de Cascaes. Consta que o illustre medico approvou todo o tratamento applicado pelos medicos portuguezes.

— Dizem os jornaes d'aqui que o nosso presado collega e amigo dr. Barbosa de Magalhães abriu o seu escriptorio de advogado em Lisboa, na rua do Ferragial de Baixo, 34—1.º.

Sobre isso diz o *Diario Illustrado* de hoje o seguinte:

«O sr. dr. Barbosa de Magalhães abriu escriptorio de advogado em Lisboa. Intelligente e estudioso, muito versado em legislação, collaborador de diversos jornaes de jurisprudencia, auguramos-lhe uma larga clientella, que na sua competencia encontrará garantia segura d'uma boa advocacia dos seus direitos.»

— Na egreja de Santa Izabel celebrou-se hontem uma missa em acção de graças por ter o sr. Marianno de Carvalho escapado, elle e sua familia ao sinistro do caminho de ferro de Hespanha. A missa foi concorrida e mandada celebrar por um grupo de amigos do illustre financeiro.

— Nos circulos militares corre com insistencia, que com a nomeação do sr. general Malaquias para inspector geral de cavallaria haverá as seguintes nomeações: Para commandante da 3.ª divisão, o sr. general Jorge Candido; para inspector de infanteria, o sr. general Valladas; para commandante da 4.ª divisão, o sr. general Moreira; e para commandante das guardas municipaes, o sr. coronel Queiroz, de cavallaria 4, sendo dado o commando d'este regimento ao sr. coronel Bento da França. N'este caso perderá o 10 de cavallaria o seu respeitabilissimo commandante.

— Foi já distribuido ás bibliothecas regimentaes o interessante estudo historico, feito pelo sr. Bento da França, tenente de cavallaria 10, intitulado *A legião portugueza ao serviço do imperio francez.*

— Mais um descarrilamento! O comboio n.º 112, que de Cintra sahiu hoje ás 2 da tarde para Lisboa, descarrilou proximo á estação de Queluz. Na hora em que fecho esta carta não tenho ainda pormenores completos do successo. Sei apenas que o comboio descarrilou todo, ficando a linha interrompida em perto de 100 metros de extensão.

— Chegou hoje a Lisboa, vindo directamente de Paris, o sr. Carlos Lobo d'Avila.

— Está resolvida a nova representação da Associação commercial dos logistas de Lisboa, com referencia á revogação na parte que diz respeito á 5.ª classe com a taxa de 37$000 réis, que se elevava a 53$000 réis para todos os individuos, que expozessem á venda nos seus estabelecimentos cautellas e bilhetes. O governo, depois de novas informações, e tomando em consideração as judiciosas e sensatas allegações da Associação, resolveu o seguinte: que fiquem existindo duas classes, a 4.ª com a taxa de 80$000 réis para os cambistas que abrirem bilhetes e para os que limitarem as suas transacções a troca de moedas, a 7.ª classe com a taxa de 11$000 réis para todos os individuos que venderem bilhetes e cautellas, ou só cautellas. Foi uma medida acertadissima e tanto mais por que o thesouro com este novo despacho teve apenas um prejuizo de réis 780$000 e acabou com o arbitrio da parte dos empregados fiscaes e com a incerteza em que viviam os commerciantes de cautellas e bilhetes. Nas matrizes industriaes de 1889 apenas 30 individuos estão na 5.ª classe e por consequencia:

30 taxas a 37$000.....	1:110$000
30 taxas a 11$000.....	330$000
Differença.....	780$000

Além d'isso, subsiste o despacho, na parte que diz respeito aos individuos que exercendo outra industria são collectados unicamente por ella e considerado como accessorio a venda de cautellas, e os que não estiverem sujeitos a contribuição industrial, como são os vendedores de tabacos, esses ficam na 7.ª como industria omissa — bilhetes e cautellas vendidos.

— O *Diario do Governo* de hontem publicou o regulamento geral de sanidade maritima, o qual occupa 36 columnas e comprehende 14 titulos e 264 artigos. Prescreve sobre as providencias de competencia do governo e attribuições dos governadores civis; as attribuições dos funccionarios consulares, dos empregados de saude, as obrigações dos capitães e commandantes dos navios de longo curso, dos mestres e patrões dos barcos de pesca e de cobotagem; das estações de saude maritimas; as attribuições dos guardas-móres e escrivães, dos agentes e guardas de saude; as prescripções ácerca das visitas e quarentenas nos lazaretos; as tabellas dos desinfectantes, etc. Trata do pessoal de saude e do lazarete; seus vencimentos, etc. Nenhum navio será impedido nem os passageiros sujeitos a quarentena, segundo o titulo setimo dos art.os 90 a 123, senão depois da verificação sanitaria rigorosa, isto é, do conhecimento das circumstancias da viagem por meio de interrogatorio feito ao capitão; do estado dos passageiros e do navio, da procedencia e dos portos de escala, da carga e bagagens, das doenças a bordo ou de quaesquer outros dados que possam influir para a mais perfeita apreciação do que se pretende saber. Quando, pois, a verificação sanitaria, feita segundo este regulamento, evidenciar que não ha nem houve durante a viagem ou estada nos portos de escala caso algum de molestia suspeita, será dada livre pratica aos passageiros. Este regulamento vai ter uma edição separada de todos os modelos e tabellas que não foram inseridos na folha official.

— Como se tem dito, os comboios de operarios, que a companhia do norte e leste estabeleceu entre o Porto e Lisboa, teem prestado relevantissimos serviços ás classes trabalhadoras. Milhares de operarios se aproveitam do baratissimo meio de transporte que se lhes proporciona, e conseguem assim encontrar serviço remunerador, aonde as suas profissões se tornam mais precisas. Para acrescentar esses beneficios a companhia resolveu estabelecer aqui, em Lisboa, na estação de Santa Apolonia, uma agencia em correspondencia com todos os empreiteiros e mestres de obras, e recebendo d'estes directamente a nota dos operarios que necessitam com indicação das respectivas profissões. Os trabalhadores, mal desembarquem, poderão assim immediatamente receber informações proveitosissimas para a sua immediata collocação. Escusamos encarecer esta innovação tão pratica e tão util.

— Vem no *Diario do Governo* de hoje uma portaria mandando que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes informe sobre um questionario que lhe é proposto quanto ás providencias por ella adoptadas ou projectadas para a regularidade e segurança na exploração das suas linhas, a fim de que a commissão nomeada em 22 d'agosto ultimo, para se occupar de assumptos ferro-viarios possa complir os seus trabalhos imprimindo-lhes uma feição e uma applicação pratica e util. Não creio que esta medida dê resultado. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes pode mais que o governo e por isso ha de fazer sempre o que quizer, sacrificando tudo e todos aos seus interesses.

— Infelizmente El-Rei não está melhor, o que é muito para sentir.

— Hoje, pelas 10 horas da manhã, houve uma grande explosão na fabrica de polvora situada no Casal da Pimenteira, em Alcantara, e pertencente aos srs. Rodrigo Reis Costa & C.ª. Dois operarios que estavam proximos do local onde se deu a explosão ficaram queimados, um d'elles horrivelmente. Este ultimo chama-se José Augusto. Foi conduzido ao hospital de S. José em gravissimo estado. O outro operario ficou apenas com as barbas chamuscadas. Ficaram tambem com algumas queimaduras dois muares. Acudiu a bomba 30 e bastantes bombeiros.

— Consta a um jornal d'aqui que o sr. dr. Ferreira Moutinho requereu auctorisação á camara municipal de Lisboa, para em uma das salas dos paços do concelho, provar os meios de que dispõe para a cura da hydrophobia.

— Falleceu em Rilhafolles o celebre Facca de Matto, companheiro de João Brandão, e a quem se attribuia a morte do revd.º padre José Portugal, d'ahi.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

2.ª CIRCUMSCRIPÇÃO HYDRAULICA

TAREFAS N.os 25 E 26

CAES DA VILLA D'AGUEDA

FORNECIMENTO DE ESTACAS, LONGRINAS E TRAVESSAS PARA AS FUNDAÇÕES DO MURO DE CAES

No dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria da 2.ª Secção em Aveiro—Rua de José Estevão—perante a commissão competente, serão recebidas, em carta fechada, propostas para a execução das seguintes tarefas:

TAREFA N.º 25

200 estacas de 10m,0 e 0m,25 de diametro medio.
260 travessas de 0m,10 × 0m,15 e 2m,0 de comprimento.

Base de licitação..... 452$000 réis
Deposito de garantia provisorio.. 11$300 „
„ „ definitivo.. 22$600 „

TAREFA N.º 26

190 estacas de 10m,0 e 0m,25 de diametro medio.
200m,0 de longrinas de 0m,20 × 0m,20.

Base de licitação..... 458$000 réis
Deposito de garantia provisorio.. 11$450 „
„ „ definitivo... 22$900 „

As propostas e os depositos tanto provisorios como definitivos serão em separado. As condições de arrematação estão desde já patentes em todos os dias não feriados, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, na secretaria da Secção, onde serão passadas guias para os depositos provisorios.

As propostas serão redigidas segundo o theor seguinte:

O abaixo assignado, de profissão....., residente em....., obriga-se á execução da tarefa n.º 25 ou n.º 26 da 2.ª Circumscripção Hydraulica—fornecimento de estacas e travessas, ou fornecimento de estacas e longrinas — para o Caes da Villa d'Agueda, segundo as condições a que se refere o edital da respectiva Secção de 10 de outubro de 1889, pelo preço total de..... réis (por extenso).

Data, assignatura por extenso e em lettra bem intelligivel.

Aveiro 10 de outubro de 1889.

O engenheiro chefe de secção,
Francisco da Silva Monteiro.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE AVEIRO

ESTRADA DISTRICTAL N.º 62 DE BANDEIRA Á ESTRADA REAL N.º 45

(ANTIGA E. D. N.º 27-A D'OVAR A ANGEJA)

LANÇO D'ESTARREJA Á PRESA

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que não podendo ter logar a arrematação annunciada para o dia 12 do corrente, fica ella substituida pela seguinte, que terá logar no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho d'Estarreja, e perante o respectivo administrador, serão recebidas propostas em carta fechada, para a construcção da parte comprehendida entre os perfis 0 e 47 (10 metros adiante) na extensão de 1:005m,70, que consta das seguintes obras:

TERRAPLENAGENS, PAVIMENTO, OBRAS ACCESSORIAS E OBRAS D'ARTE

Base de licitação..... 2:100$000 reis
Deposito provisorio..... 52$500 reis

Para ser admittido a licitar, cada concorrente deverá apresentar em carta fechada os seguintes documentos:

1.º—Documento pelo qual mostre, que effectuou na Caixa Geral de Depositos, ou suas delegações, o deposito provisorio, designado n'este annuncio; sendo as guias para o mesmo deposito, passadas na secretaria da Direcção até ao dia 24 d'outubro.

2.º—Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

3.º—Documento de competencia para a execução do trabalho.

4.º—Proposta de preço fechada em sobrescripto separado, formulada, segundo o modelo exarado nas condições da arrematação.

Os desenhos, medição e condições especiaes da arrematação, estão patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro, 5 de outubro de 1889.

José da Maia Romão,
chefe interino da 3.ª secção.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

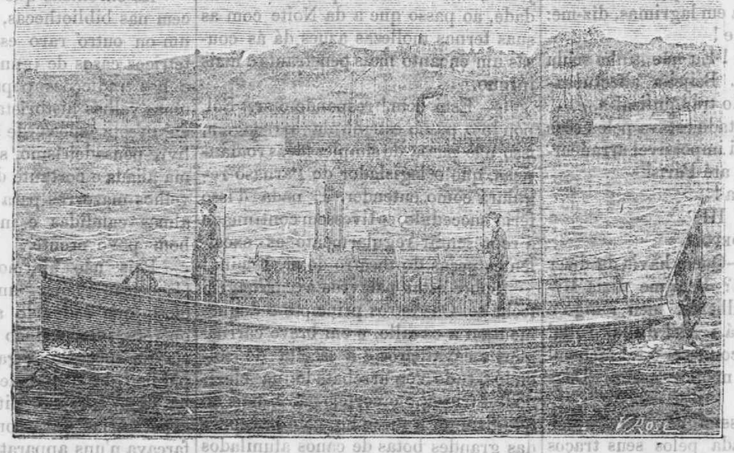
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa da rua da Palmeira, que faz esquina com a rua de S. Gonçalinho. E' de dois andares, um dos quaes ao rez do chão. Não paga fôro de especie alguma. Trata-se com Luiz Barbosa, seu proprietario e n'ella morador.

OS MELHORES CHARUTOS DAS FILIPINAS

Vendem-se na tabacaria

NOVA HAVANEZA

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em outubro, nos dias 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 rs.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
Lisboa

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Addiez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Faltas de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis! — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

NUNCA APPLIQUE SE UM VESICATORIO SEM SE TER A VESICATORIO DE ALBESPEYRES O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS.
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

FERRO QUEVENNE

Unico APPROVADO pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

É o ferro no estado puro e, desde 50 annos, reconhecido o mais poderoso dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS, DORES de ESTOMAGO, etc. — Vende-se: 1.º em Pó; 2.º em Dragoas.

EM. GENEVOIX, 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS. — *Desconfie-se das imitações impuras.* Exijir o Sello da "UNION des FABRICANTS."

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para **MANAOS**

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos de Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phen em PARIS.

FRANCISCO DA SILVA MENGO

com um prefacio do

DR. THEOPHILO BRAGA

Professor do Curso Superior de Lettras

Um volume nitido, em papel melado.. 500

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO